

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 626

Abril de 2006

R\$ 1,50

Festa e alegria no nascimento do Centro Espírita Anita Borela de Oliveira

Já se encontra funcionando no Conjunto Parigot de Souza III, na Rua Aurélio Buarque de Holanda, 202 a mais nova casa espírita de Londrina, o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira.

A inauguração ocorreu no dia 4 de março, em clima de muita alegria. Braz Peres Garcia, o idealizador da nova Casa e seu principal dirigente, estava radiante. O tema da palestra inaugural focalizou a figura de Anita Borela de Oliveira, a patrona espiritual do Centro (fotos).



Projetada na parede, uma foto de Anita Borela

Uma série de palestras no sábado à noite e no domingo de manhã, durante todo o mês de março, marcou a efeméride. Os palestrantes convidados, todos de Londrina, foram Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que falou sobre Anita Borela de Oliveira; Maria Eloíza Ferreira, Osny Galvão, Marli Trannin, Audérico Natal Sposti, Eunice de Oliveira Cazetta, Jonatas Beranger e Maria Cândida G. Oliveira.

A sede do Centro Espírita Anita Borela de Oliveira fica próxima da Igreja Católica Maria de Nazaré, no Conjunto Parigot de Souza III. **Pág. 14**



Aspecto parcial do público que viu nascer o Centro

O que é fundamental no passe espírita

O passe espírita, segundo as sábias lições de José Herculano Pires, não comporta as encenações e gesticulações em que o envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. "Todo o poder e toda a eficácia do passe es-

pírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo", asseverou o saudoso confrade. "Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado há muito superado." **Pág. 16**

Os 53 anos do Lar Marília Barbosa

ELZA GUAPO
De Astorga

O Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé, completou no dia 29 do mês passado 53 anos. Como não existe alguém melhor do que o Sr. Hugo Gonçalves para nos contar a história dessa obra grandiosa, dirigimo-nos à cidade de Cambé, onde encontramos o velho guerreiro que, após uma queda e cirurgia melindrosa em sua perna, continua o mesmo de sempre, dispensando-nos o maior carinho e atenção.

Contando 92 anos de idade, o "Paizinho", como todos o chamam carinhosamente, relembra fatos importantes da fundação do Lar.

Quando o Lar foi fundado, ele ainda não residia em Cambé. Luiz Picinin, este o nome do grande trabalhador que fundou o Lar Infantil Marília Barbosa. Picinin, certa vez, passando por uma praça de Cambé, viu ali uma família na chuva, com três crianças desabrigadas, sem ter para onde ir. Nesse dia surgiu-lhe a idéia da fundação do Albergue Noturno de Cambé, que funcionou durante 27 anos, dos quais 23 dirigido por Hugo Gonçalves e sua extraordinária esposa Dulce. Por ele passaram 54.022 pessoas, segundo registros que ainda se encontram guardados. De-



Hugo e, à direita, sua nora Maria José

pois a cidade foi crescendo e observou-se que não havia mais a necessidade do albergue.

Certa vez, Luiz Picinin fez um passeio à cidade do Rio de Janeiro e visitou o primeiro Lar Infantil do mundo, dirigido por Marília Barbosa. Ficou encantado com o trabalho dirigido por essa grande mulher e voltou de lá com a idéia pronta para fundar em Cambé o Lar Infantil Marília Barbosa, que ele construiu com recursos próprios, pois era uma pessoa de muitas posses.

A construção teve início em 1951 e foi inaugurada a 29 de março de 1953. Picinin o convidou para a inauguração do Lar e desde então insistiu para que Hugo e Dulce tomassem conta das meninas que ali viviam, pois ele era pessoa de negócios e não poderia continuar como dirigente do Lar. A partir dessa época – final do ano de 1953 - Hugo e Dulce assumiram a tarefa e nunca mais abandonaram

as meninas do Lar Infantil Marília Barbosa, sendo para elas o pai e a mãe que elas não possuíam.

Quando eles chegaram ao Lar, já havia diversas meninas na casa. Maria José, que se tornaria mais tarde sua nora, foi a primeira menina a ser acolhida pelo Lar, juntamente com duas irmãs e um irmão. No início o Lar abrigava quatorze meninas, número que depois foi aumentando, chegando a setenta meninas por volta do ano de 1969. **(Leia mais sobre os 53 anos do Lar nas págs. 8 e 9.)**



As crianças da creche mantida pelo Lar

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Entrevista: Maristela Olzon	
D. de Souza	3
Estudando as obras de André	
Luiz	7
Grandes vultos do Espiritismo ...	11
Jane Martins Vilela	7
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	7
Palestras, seminários e outros eventos	14
Um minuto com Chico Xavier ..	14

Editorial

O tráfico de drogas, a criança e o jovem

O documentário exibido na noite de 19 de março pelo programa *Fantástico* da Rede Globo de Televisão, a respeito das crianças e dos adolescentes envolvidos no tráfico de drogas em inúmeras cidades brasileiras, chocou a Nação. Nos dias seguintes, desde os salões de cabeleireiro aos luxuosos gabinetes do Congresso Nacional, não se falou de outra coisa, como se ninguém soubesse que crianças e adolescentes vêm sendo há muito tempo cooptados pelos traficantes.

Com efeito, embora cientes de que isso ocorria, são poucos os que não se comoveram com as cenas exibidas pela televisão, e isso foi, sem dúvida, o maior mérito do documentário, porque a sociedade humana normalmente só costuma agir quando afrontada, desafiada, sacudida.

Nas discussões a respeito do assunto, uma questão ganhou relevância sobre as demais: *“Há solução para problemas dessa magnitude?”*

Evidentemente, embora os problemas humanos sejam sempre complexos, existem soluções para todos eles. O que varia de uma dificuldade para outra é o tempo necessário para resolvê-la. O caso de que ora tratamos demanda tempo, boa vontade e investimento, não somente investimento de dinheiro, mas

investimento de amor, atenção, cuidado, visto que estamos diante de vidas humanas, de criaturas que não podem continuar a cair naquilo que Herculano Pires chamava de círculo vicioso da reencarnação.

Lembremos o pensamento do notável confrade (“Pedagogia Espírita”, pág. 116), adiante resumido: O desenvolvimento do ser não é contínuo, mas descontínuo. Em cada existência terrena ele desenvolve certas potencialidades, mas a lei de inércia o retém numa posição determinada pelos limites da própria cultura em que se desenvolveu. Com a morte corporal ele volta ao mundo espiritual e tem uma nova existência nesse mundo, onde suas percepções se ampliam permitindo-lhe compreender que a sua perfectibilidade não tem limites. Voltando a nova encarnação, ele pode reencetar com mais eficiência o desenvolvimento de sua perfectibilidade, mas, **se não receber na vida terrena os estímulos necessários, poderá sentir-se novamente preso à condição da vida anterior na Terra**, estacionando numa repetição de estágio. É isso que se chama círculo vicioso da reencarnação.

No caso em pauta, todos sabemos que é preciso que as crianças e os adolescentes carentes, bem como

seus familiares, tenham acesso efetivo a uma vida digna e possam aspirar a melhores dias, graças aos estudos e à possibilidade de trabalho honesto que a sociedade não lhes pode negar, nem a eles nem aos seus pais.

Em inúmeras cidades existem muitas organizações que vêm se dedicando a essa tarefa e contribuindo para que a criança e o jovem saiam das ruas e possam ocupar de forma mais útil seu tempo ocioso. No meio espírita são diversas as instituições que se dedicam a esse trabalho. Contudo, esse esforço só se completará quando os jovens e os adultos dotados de recursos – que são os compradores e os grandes usuários das drogas – forem convencidos de que o uso dos alucinógenos é um equívoco, é uma forma de suicídio, é uma chaga que precisa ser erradicada. E para isso há necessidade de um engajamento maior da sociedade e dos grupos religiosos que, em vez de se digladiarem, deveriam unir-se para juntos cooperarem no tratamento e na cura dessa enfermidade que grassa no mundo todo e que tem o seu correspondente no plano espiritual, onde perambulam criaturas desencarnadas igualmente enfermas a reclamar nossa ajuda.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Nunca, em qualquer outro tempo, o homem experimentou tanta necessidade de meditação quanto ocorre em nossos dias.

A luta pela sobrevivência, mais exaustiva e violenta, requer caracteres calmos e disciplinados, a fim de não sucumbir ante os fatores que comprimem a vontade ou a levam a explosões temperamentais danosas.

A meditação dulcifica a aspereza da luta, harmonizando o intelecto com o sentimento e acalmando o homem. Não será, porém, por efeito

de uma ou outra experiência mágica, de cujos resultados imediatos se beneficiará o indivíduo; antes, através de expressivo esforço.

A disciplina, a freqüência do exercício, o conteúdo de que se reveste a temática, são essenciais ao êxito do empreendimento.

Toma de uma página do Evangelho de Jesus, lê pausadamente, digerindo-lhe o significado, e concentra nela, fixando-a. Retira todo o superior contingente de informações e reflexiona em cada mensagem que se

te revele. Insiste em evocar-lhe a forma, o sentido e como te poderá ser útil. Analisa-a, sem pressa, após o que medita em torno do seu conjunto, por fim, no espírito que te apresenta.

Habitua-te a este pequeno mister e estarás iniciando a meditação que te levará à paz de consciência e à alegria de viver.

*

Meditando com regularidade, age com inteireza moral, sem afronta ao programa interior, assim evitando conflitos e confrontos entre o que constróis na área psíquica com aquilo que realizas no campo físico.

Mesmo que disponhas de pouco tempo, utiliza-o para a meditação, descobrindo, logo depois, que, assim agindo, o tens dilatado, benéfico.

A meditação abrir-te-ás as portas para a perfeita união com Deus que a oração te facultará.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Esperança** (Editora LEAL, 1988), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Conversar

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.” – Paulo. (Efésios, 4:29.)

O gosto de conversar retamente e as palestras edificantes caracterizam as relações de legítimo amor fraternal.

As almas que se compreendem, nesse ou naquele setor da atividade comum, estimam as conversações afetuosas e sábias, como escrínios vivos de Deus, que permutam, entre si, os valores mais preciosos.

A palavra precede todos os movimentos nobres da vida. Tece os ideais do amor, estimula a parte divina, desdobra a civilização, organiza famílias e povos.

Jesus legou o Evangelho ao mundo, conversando. E quantos atingem mais elevado plano de manifestação, prezam a palestra amorosa e esclarecedora.

Pela perda do gosto de conversar com alguém, pode o homem avaliar se está caindo ou se o amigo estaciona em desvios inesperados.

Todavia, além dos que se con-

servam em posição de superioridade, existem aqueles que desfiguram o dom sagrado do verbo, compelindo-o às maiores torpezas. São os amantes do ridículo, da zombaria, dos falsos costumes. A palavra, porém, é dádiva tão santa que, ainda aí, revela aos ouvintes corretos a qualidade do espírito que a insulta e desfigura, colocando-o, imediatamente, no baixo lugar que lhe compete nos quadros da vida.

Conversar é possibilidade sublimada. Não relaxes, pois, essa concessão do Altíssimo, porque pela tua conversação serás conhecido.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de *“Caminho, Verdade e Vida”* (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 30,00 (trinta reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 30,00 (trinta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas

interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 30,00 (trinta reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d’O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgar-lá, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município Estado CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.É. Allan Kardec: - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Lar Infantil Maria Barbosa - Livraria e Clube do Livro
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Coral “Hugo Gonçalves”

Entrevista: Maristela Olzon Monteiro D. de Souza

“O conhecimento de si mesmo é fundamental para o sucesso da reforma íntima”

ROBERTO CAMARGO
De Londrina

Convidados pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina, estiveram em Londrina no mês de novembro último os confrades e professores de Física na Universidade Federal de São Carlos (SP) Maristela Olzon Monteiro D. de Souza e Sylvio Dionysio de Souza, que ministraram no Centro Espírita Nosso Lar seminário sobre a **Estrutura Didática do Livro dos Espíritos**.

A reportagem de **O Imortal** esteve presente ao evento, ocasião em que a professora Maristela (foto) nos concedeu a entrevista que se segue:

O Imortal – Segundo a sugestão de Cosme Massi para uma leitura didática do Livro dos Espíritos, o que se deve observar quanto à sua estrutura geral?

Maristela - Na sua estrutura geral, o Livro dos Espíritos está dividido em quatro partes ou livros. Cada uma dessas partes está ligada a uma das fases que a experimentação científica engloba.

A primeira é a definição do objeto de interesse. No caso do Espiritismo, esse objeto é o espírito. Assim, na parte “Das causas primárias”, contextualiza-se o espírito na trindade universal (Deus, espírito e matéria), como um dos três elementos fundamentais do Universo.

A segunda é o desenvolvimento das leis que regem o fenômeno em estudo, através da experimentação. Temos nesta parte, “Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos”, a apresentação de todas as possibilidades de interação a que o Espírito está sujeito. Pode viver em dois mundos, espiritual e corporal, e simultaneamente interagir com ambos.

A terceira, por outro lado, apresenta as leis obtidas na segunda fase. A parte “Das leis morais” apresenta as leis que regulam o aspecto espiritual da vida do Espírito.

Finalmente, a quarta parte pre-

vê as conseqüências das leis estabelecidas. Temos na parte “Das esperanças e consolações” a apresentação das conseqüências para o Espírito de seguir ou não as leis morais apresentadas na terceira parte.

O trabalho de Cosme Massi evidencia o valor didático do trabalho de Kardec, que sempre prepara a parte seguinte com a anterior.

O Imortal - A divisão do Livro dos Espíritos em 4 partes segue uma estrutura didática, como já vimos. A ordem proposta para os capítulos de cada uma das partes seria uma aplicação da mesma estrutura em outro nível?

Maristela - Sem dúvida, percebe-se uma ordem natural nos capítulos apresentados. Por exemplo, na primeira parte, a ordem dos quatro capítulos é: I) De Deus, II) Dos elementos gerais do universo, III) Da criação e IV) Do princípio vital.

Deus cria os outros dois elementos gerais do universo, matéria e espírito. Da ação do espírito sobre a matéria, segundo a vontade divina, surge a criação. Dentre as criações, destaca-se a dos seres vivos, cuja vida é um efeito que se deve à ação do princípio vital sobre a matéria.

Analisando-se a segunda parte, percebe-se também uma seqüência lógica na ordem dos onze capítulos, o mesmo ocorrendo nas duas outras partes.

O Imortal - Na passagem da 1ª para a 2ª parte, Kardec passa a grafar Espírito (com inicial maiúscula) e não mais espírito (minúscula). Qual o significado dessa mudança?

Maristela - Na primeira parte, Kardec introduz o objeto de estudo do Espiritismo: o espírito (com inicial minúscula), que nada mais é do que o princípio inteligente do universo. Ao evoluir, esse princípio se individualiza e passa a ser Espírito (com inicial maiúscula), que somos todos nós, seres conscientes e morais, com consciência de Deus. Como é de interesse prático o estudo desse ser - o Espírito



Maristela Olzon Monteiro D. de Souza

-, Kardec se concentra em seu estudo nos dez primeiros capítulos da segunda parte, deixando o espírito (inicial minúscula) para o último capítulo, “Dos três reinos”.

O Imortal - Como são agrupadas as leis morais e como podemos entender o capítulo final dessa parte, que trata da perfeição moral?

Maristela - Os doze capítulos desta parte podem ser encarados sob três aspectos: O que são as leis morais, quais são elas e como praticá-las?

A resposta à pergunta “O que são as leis morais?” está no primeiro capítulo, *Da lei divina ou natural*. Os dez capítulos seguintes respondem à pergunta: “Quais são as leis morais?” Em última análise, as dez leis morais apresentadas devem estar intimamente ligadas à máxima: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Assim, é de interesse procurar fazer uma conexão entre as dez leis apresentadas por Kardec e os três elementos desta máxima: Deus, si mesmo e o próximo.

Como devemos “amar a Deus sobre todas as coisas”, na seqüência natural, as leis ligadas ao nosso dever com Deus devem vir em primeiro lugar. Ora, a *Lei da adoração* é a primeira das leis. Aqui temos uma idéia original, completamente diferente do que se entendia por adoração até então. Basta que pensemos em Deus para nos sintonizarmos com Ele, independente de lugar ou hora. Seremos atendidos através da assistência dos Espíritos protetores.

Em seguida, vem a *Lei do trabalho*, que também pode ser interpretada como outro dever para com Ele. Se nos ligarmos realmente a Ele, estaremos bem assistidos e intuídos no caminho do bem. Teremos vontade de trabalhar pelo bem. Assim, esta segunda lei é uma conseqüência da primeira.

Vêm a seguir outras três leis que podem ser encaradas como os deveres do indivíduo para consigo mesmo: *Leis da reprodução, da conservação e da destruição*. Ora, devemos manter para nós mesmos a possibilidade de reencarnação, através da *reprodução*. Se reencarnados, devemos nos *conservar* saudáveis e na medida em que nos alimentamos, por exemplo, *destruímos* plantações e animais. Vemos, assim, que esta análise simples e direta permite que uma lei possa ser encarada como conseqüência da anterior.

O terceiro bloco apresenta os deveres ligados ao próximo: *Leis da sociedade, do progresso, da igualdade e liberdade*. Novamente, podemos entender como a vida em *sociedade* é necessária ao *progresso*, que, quando se instala, terá como conseqüência um maior sentido de *igualdade e liberdade* aos seus membros. A décima lei, “*Lei de justiça, amor e caridade*”, é um resumo de todas as anteriores, englobando os deveres com Deus através da justiça, os deveres para consigo mesmo através do amor e para com o próximo, através da prática do amor, que é a caridade.

Finalmente, o último dos doze capítulos, “*Da perfeição moral*”, responde à questão: Como praticar as leis morais? Neste capítulo temos os itens: Das virtudes e vícios; Do egoísmo, Caracteres do homem de bem e Conhecimento de si mesmo. Em última análise, o homem nasce para adquirir *virtudes* e eliminar os seus *vícios*. O *egoísmo* está na raiz de todos os vícios. Por outro lado, como não existe uma única virtude responsável por todas, há que se apresentar o conjunto delas, que se constituem nos *caracteres do homem de bem*. Finalmente, de posse desses elementos, podemos agora discutir como conseguir o nosso objetivo, ou seja, conquistar as virtudes e eliminar os nossos vícios. Uma mensagem de Santo Agostinho nos ensina como ter sucesso, na prática, no *conhecimento de si mesmo*, o qual é fundamental para o sucesso da reforma íntima. Esta mensagem fecha com chave de ouro a terceira parte do Livro dos Espíritos.

O Imortal - Como é apresentado o estudo das conseqüências do cumprimento ou não das leis morais?

Maristela - Nesta última parte, Kardec é muito direto e objetivo. São apenas dois capítulos, discutindo no primeiro as más conseqüências, para o Espírito, do não cumprimento das leis morais apresentadas na terceira parte e, no segundo, as boas conseqüências para o cumprimento das mesmas.

Edições
Correio Fraterno
Divulgando o Espiritismo

Com mais de 50 títulos publicados doutrinário, romance, infanto-juvenil, conto entre outros.

Neste livro
Sérgio Lourenço
discorre sobre
importantes
trajetórias de
Cairbar Schutel

Fones: 11 4109-2939 / 11 4355-8570 www.correiofraterno.com.br

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

A prece é importante; a vigilância é fundamental

Tiago, em sua extraordinária epístola, ensinou-nos que a fé sem obras é morta. Tantos séculos depois, o Espiritismo veio ratificar esse ensinamento mostrando-nos o valor extraordinário das obras, do trabalho em favor dos semelhantes e da prática do amor e da caridade.

A Doutrina Espírita ensina, porém, que ao trabalho em favor do próximo é preciso aliar o estudo nobilitante e o exercício constante dos sentimentos elevados, únicos remédios para a alma que deseja regenerar-se, os quais são fortalecidos pela oração e pela vigilância, como nos propôs Jesus em sua célebre advertência: “Vigiai e orai para não cairdes em tentação!”

Sobre a oração muito se tem dito e, por isso, ninguém ignora os benefícios que dela colhemos. A prece atrai bons pensamentos; a prece acalma; a prece faz luz; a prece torna o homem melhor.

Temos visto, no entanto, pessoas que oram diariamente e, apesar disso, por qualquer motivo se exasperam, se irritam, se descontrolam. Eis aí a prova de quão importante é a vigilância. A prece pre-

dispõe o indivíduo a um dia mais equilibrado, mas é a vigilância que cuidará para que esse dia seja realmente equilibrado, funcionando como uma espécie de guardião que nos adverte para que façamos ou não façamos determinada coisa.

A recomendação de Jesus – “Vigiai e orai” – é, pois, como tudo que vem do Alto, perfeita. A vigilância não pode jamais faltar em nossa vida, nos piores como nos melhores momentos, porque tem sido a falta dela a causa de muitos contratempos, aborrecimentos e dissabores que acometem a criatura humana. Passado o momento difícil em que a pessoa se descontrolou e ofendeu, vem o arrependimento, que é, porém, tardio, justamente porque, no momento em que se fazia necessário, o indivíduo colocou o ato de vigiar em plano secundário.

Foi motivado por problemas assim que um grupo de espíritas decidiu fundar em fevereiro último, em Londrina, a Confraria dos Espíritas Invigilantes Anônimos (CEIA), que tem por finalidade reunir com um mesmo propósito os confrades espíritas que sentem

necessidade de ajustar sua prática de vida aos conhecimentos adquiridos no estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Para aderir à Confraria e fazer parte, daí por diante, de suas atividades, o interessado se compromete a cumprir algumas obrigações:

1º. Adotar, no início de cada dia, a metodologia dos Alcoólicos Anônimos (A.A.), prometendo formalmente a si mesmo observar seu voto diário. Da mesma forma que o Alcoólico Anônimo diz que “hoje não beberei coisa alguma que contenha álcool”, o membro da Confraria prometerá a si mesmo, ao iniciar cada dia, que fará ou não fará tal e tal coisa, especificando no voto a sua necessidade premente. [Exemplos: “Hoje tratarei a todos com bondade” – “Hoje não me perturbarei no trânsito” – “Hoje não me irritarei sob hipótese nenhuma”.]

2º. Além de orar diariamente nos horários habituais, manter severa vigilância sobre os pensamentos, os sentimentos e os atos, subordinando-os à idéia central que motivou o voto diário.

3º. Avaliar, antes de dormir, o

desempenho individual no dia que se finda, tal como ensinado por Santo Agostinho na lição constante da questão 919 de “O Livro dos Espíritos”, repassando os atos e acontecimentos do dia e formulando o desejo de não reincidir nos erros porventura cometidos.

4º. Deitar-se, com objetivo de dormir, antes das 2 horas da madrugada, de modo a assegurar sua participação, durante o sono corporal, nas atividades que os mem-

bros da Confraria realizarão na madrugada.

5º. Comparecer a pelo menos duas das três reuniões gerais que a Confraria promoverá anualmente na casa de um de seus membros. As reuniões ocorrerão na última quinta-feira dos meses de março, julho e novembro de cada ano e sua pauta incluirá obrigatoriamente um culto evangélico, seguido de depoimentos dos membros da Confraria e da confraternização final.

O Espiritismo responde

Nadir me indaga qual é a sorte das crianças que morrem em tenra idade.

Separado do corpo físico, em decorrência da desencarnação, o Espírito volta, na maioria das vezes, a reencarnar depois de intervalos mais ou menos longos, intervalos esses que podem durar desde algumas horas até vários séculos, não existindo, nesse sentido, limite determinado. Esses intervalos podem prolongar-se, mas jamais serão perpétuos.

Enquanto aguarda nova encarnação, o desencarnado fica no estado de erraticidade, estado em que espera novas oportunidades e aspira a um novo destino, mas, ao contrário do senso comum, não fica inerte, sem nenhuma tarefa a executar.

O ensino espírita sobre a vida de além-túmulo mostra que no espaço não há lugar algum destinado à contemplação estéril, à beatitude ociosa. Todas as regiões do espaço estão povoadas por Espíritos laboriosos.

Ele pode, portanto, na condição de Espírito errante, progredir muito e conquistar novos conhecimentos, o que dependerá naturalmente de sua maior ou

menor vontade. Entretanto, será na condição de Espírito encarnado que terá oportunidade de colocar em prática as idéias que adquiriu e realizar, efetivamente, o progresso que está buscando.

No tocante à situação da criança na vida *post-mortem*, ensina o Espiritismo que, regra geral, tal qual acontece com o Espírito de uma pessoa adulta, o Espírito da criança morta em tenra idade volta ao mundo espiritual e assume sua condição precedente, salvo se tiver de reencarnar num prazo de tempo mais curto, quando poderá então conservar a forma infantil e permanecer em instituições especialmente destinadas a cuidar de crianças desencarnadas.

O Espírito cuja existência se interrompeu no período da infância recomeçará, desse modo, uma nova existência, que ocorrerá na época que for julgada mais conveniente ao seu progresso. Se não tivesse oportunidade de reencarnar, ele ficaria estagnado, à margem do processo evolutivo, fato que não corresponderia à justiça de Deus. Com a possibilidade de nova encarnação, a oportunidade de progredir é real e igual para todos.

Pílulas gramaticais

Eis alguns erros comuns que se verificam quando falamos:

- Repetir outra vez.
- Conviver juntos.
- Compartilhar conosco.
- Exultar de alegria.
- Breve alocução.
- Outra alternativa.
- Metades iguais.
- Adiar para depois.
- Demente mental.
- Acrescentar mais.
- Entrar para dentro.
- Sair para fora.

- O fato passou despercebido.

*

Com relação à pronúncia, observe que é **aberto** o timbre da vogal tônica dos vocábulos seguintes:

1. amorfo (ór)
2. anelo (é)
3. cassete (é)
4. coevo (é)
5. corvos (ó)
6. doestos (é)
7. lobo (ó) e lobos (ó) – quando indicar parte de um órgão
8. obeso (é) – segundo Caldas Aulete

9. obsoleto (é)

10. piloro (ó).

Nos vocábulos seguintes, é **fechado** o timbre da vogal tônica:

1. canhotos (ô)
2. cerebelo (ê)
3. destroço (ô)
4. foro (ô)
5. grumete (ê)
6. lobo (ô) e lobos (ô) – quando se referir ao animal
7. odre (ô)
8. piolhos (ô)
9. relampeja (ê).



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aracanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 3)

ANGÉLICA REIS
De Londrina

Damos prosseguimento à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

31. Na correspondência que manteve com Deleuze, o doutor Billot afirma sua crença na existência dos Espíritos e admite que os guias espirituais podem atuar sobre o corpo dos pacientes, pois foi, certa vez, testemunha de uma sangria que por si mesmo cessou, logo que o sangue saiu em quantidade suficiente, sem que houvesse necessidade de fazer-se qualquer ligadura. (Págs. 43 e 44)

32. Nessa correspondência, Deleuze revela, a princípio, dificuldade em aceitar as ponderações do dr. Billot, mas, por fim, admite também ter podido observar pacientes que se achavam em comunicação com as almas dos mortos. (Pág. 45)

33. O magnetismo, segundo ele, demonstra a espiritualidade da alma e sua imortalidade, e prova a possibilidade da comunicação das Inteligências separadas da matéria com as que lhe estão ainda ligadas. Relata Deleuze: “*Uma moça sonâmbula, que perdera o pai, por duas vezes o viu muito distintamente. Viera dar-lhe conselhos importantes. Depois de lhe elogiar o proceder, anunciou-lhe que um partido se lhe ia apresentar; que esse partido pareceria convir e que o rapaz não lhe desagradaria; mas, que ela não seria feliz desposando-o, e, portanto, o recusasse. Acrescentou que, se ela não aceitasse esse partido, outro logo depois apareceria, devendo achar-*

se tudo concluído antes do fim do ano”. Os fatos ocorreram tal como foram preditos pelo pai da jovem sonâmbula. (Pág. 45)

34. A fim de levar seu amigo a uma crença completa, o dr. Billot narrou-lhe alguns fenômenos de trazimento de objetos de que fora testemunha. Num deles, ocorrido a 17 de outubro de 1820, diz o dr. Billot que fora trazida à sessão uma planta - um arbúsculo com flores labiadas e em espigas - a exalar delicioso perfume. Antes que o transporte se desse, a sonâmbula informou ter visto uma donzela apresentando-lhe aquela planta, que, segundo ela, seria útil no tratamento de uma senhora com amaurose presente à sessão. (Págs. 46 e 47)

35. Por esse testemunho se vê que os fenômenos de trazimento já eram conhecidos nos começos do século XIX, o que demonstra mais uma vez a continuidade das manifestações espíritas que constantemente se têm realizado, mas que o público rejeitava como diabólicas, ou considerava apócrifas. O dr. Billot mostra ainda, em sua correspondência, que não lhe era estranho o conhecimento da tiptologia. (Pág. 48)

36. Conta Chardel, autor da obra *Fisiologia do Magnetismo*, que a sonâmbula Lefrey explicou-lhe certa vez, após lhe ditar algumas prescrições terapêuticas, que lhe era possível ver muito bem o que saía do corpo do magnetizador quando este a magnetizava. “*A cada passe que o senhor me dá - disse-lhe a sonâmbula -, vejo sair-lhe das extremidades dos dedos como que pequenas colunas de uma poeira ígnea, que se vem incorporar em mim e, quando o senhor me isola, fico por assim dizer envolta numa atmosfera ardente, formada dessa mesma poeira ígnea.*” (Pág. 49)

37. Na seqüência, a sonâmbula

informou ser-lhe possível ouvir - sempre que quisesse - ruídos produzidos ao longe e sons emitidos a cem léguas dali. Eis o que textualmente ela disse: “*não preciso que as coisas venham a mim; posso ir ter com elas, onde quer que estejam, e apreciá-las com muito maior exatidão, do que o poderia qualquer outra pessoa que não se encontra em estado análogo ao meu*”. (Pág. 49)

38. Refere ainda Chardel que uma outra sonâmbula costumava ter, à noite, uma espécie de êxtase, que explicava assim: “*Entro, então, num estado semelhante ao em que o magnetizador me põe e, dilatando-se o meu corpo pouco a pouco, vejo-o muito distintamente longe de mim, imóvel e frio, como se estivesse morto. Quanto a mim, assemelho-me a um vapor luminoso e sinto-me a pensar separada do meu corpo. Nesse estado, compreendo e vejo muito mais coisas do que no sonambulismo, quando a faculdade de pensar se exerce sem que eu esteja separada dos meus órgãos. Mas, escoados alguns minutos, um quarto de hora, no máximo, o vapor luminoso de minha alma se aproxima cada vez mais do meu corpo, perco os sentidos, cessa o êxtase*”. (Págs. 49 e 50)

39. Delanne argumenta que, se as almas desencarnadas podem comunicar-se entre si, claro é que poderão manifestar-se aos sonâmbulos, quando estes se acharem mergulhados no sono magnético, ocasião em que - desprendido em parte do laço fisiológico - a alma se encontra num estado quase idêntico ao em que um dia se achará permanentemente. (Págs. 50 e 51)

40. Os magnetizadores - esclarece Delanne - se viram, em sua maioria, obrigados a reconhecer tal fato, como admite o dr. Bertrand,

autor de *Tratado de Sonambulismo*, o qual, falando de uma sonâmbula muito lúcida, disse que a sonâmbula se exprimia sempre como se um ser distinto, separado dela, lhe houvesse transmitido as noções extraordinárias que ela manifestava no estado sonambúlico. (Pág. 51)

41. Atesta o dr. Bertrand, em sua obra referida: “*Verifiquei o mesmo fenômeno na maior parte dos sonâmbulos que tenho observado. O caso mais vulgar é o em que ao sonâmbulo parece que os acontecimentos que ele anuncia lhe são revelados por uma voz*”. (Pág. 51)

42. O barão du Potet, por longo tempo incrédulo, foi também constrangido a confessar a verdade. Diz ele ter encontrado de novo, no magnetismo, a espíritologia antiga e afirma que se pode entrar em contato com os Espíritos desprendidos da matéria, ao ponto de obter-se deles aquilo de que tenhamos necessidade. (Pág. 51)

43. Delanne adverte, contudo, que devemos preservar-nos com

cuidado de dar crédito às afirmações dos sonâmbulos, salvo quando assentem em provas absolutas, do gênero das que foram aqui reproduzidas, apresentadas pelo dr. Billot. É que, na maior parte das vezes, os pacientes são sugestionados pelo experimentador e por sua própria imaginação. Carece, pois, de valor positivo a visão de um Espírito, se não existe certeza absoluta de que não se trata de uma auto-sugestão do sonâmbulo ou de uma transmissão de pensamento do operador. (Pág. 52)

44. Com Cahagnet, autor de *Os Arcanos da vida futura desvendados*, não há dúvida: Espíritos que viveram entre nós se mostram, conversam, movem-se e afirmam categoricamente que a morte não os atingiu. Evidentemente, quando seu livro surgiu, tudo o que a ignorância, o fanatismo e a tolice fizeram posteriormente contra a doutrina espírita foi então despejado sobre o pobre magnetizador. (Pág. 53) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Há médium inconsciente que, após a manifestação do Espírito, não se recorda do que o comunicante disse ou fez por seu intermédio?

Divaldo P. Franco - Sim. Há e ocorre com uma boa parcela dos sensitivos. À medida que a faculdade se torna maleável, em que os **filtros** se fazem mais fiéis, o médium não se recorda através da consciência plena, mas ele sabe algo, porque todo fenômeno mediúnico se dá mediante uma co-participação do Espírito encarnado.

O Espírito encarnado é quem coa a mensagem da Entidade desencarnada. Então, ao mesmo tempo, exerce a fiscalização, o controle, e coíbe, quando devidamente educado, quaisquer abusos, preservando o instrumento de sua reencarnação, que é o corpo. Daí dizer-se que “em todo fenômeno mediúnico há um efeito anímico, assim como em todo fenômeno anímico há uma expressão mediúnica”. Por melhor que seja o pianista, o som é sempre do piano.

Do livro **Diretrizes de Segurança**, 3ª edição, perguntas 9, 10 e 11, obra publicada pela Editora Fráter, de Niterói-RJ.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



AMOR E DISCIPLINA

Batendo o pé no chão, Verinha recusava o copo de leite que sua mãe amorosamente lhe oferecia.

— Não vou tomar. Não gosto de leite.

Tentando convencê-la, com carinho, a mãe falava da importância do leite na alimentação das crianças em crescimento. Mimada, a pequena empurrou o copo, que entornou.

Dona Dalva pegou um pano e limpou o chão, com paciência.

Depois sugeriu mingau, sanduíche, bolachas.

Verinha tapou o rosto com as mãos, gritando:

— Não, não e não!

Cansada de insistir, dona Dalva resignou-se. Não sabia mais o que fazer com a filha. Verinha tinha só quatro anos, mas era teimosa e fazia só o que queria. Se sua vontade não fosse obedecida, contrariada ela fazia o maior drama. Tinha crises de raiva e jogava-se no chão a espernear e a gritar, onde estivesse.

Em relação à alimentação, era sempre assim. Nunca queria comer o que lhe era oferecido, mas se lhe perguntassem o que queria, estava sempre disposta a comer: pipoca, sorvete, chocolate, balas.

— Mas, filhinha, agora é hora do almoço! — dizia dona Dalva.



E, se não lhe davam o que pedia, não comia nada, deixando a mãe preocupada com sua saúde.

A situação estava tão séria que a mãe não sabia mais o que fazer. Procurou amparo na oração.

Dona Dalva elevou o pensamento a Jesus, suplicando-lhe a orientasse na melhor maneira de educar a filhinha. Não sabia que atitude tomar. Aprendera que a doutrina do Cristo é toda baseada no amor, e era exatamente o que ela tentava fazer. Educar a filha com amor!

Nesse momento, abriu ao acaso um livro de mensagens, e leu: O amor não dispensa a disciplina. Entendeu que era uma resposta às suas súplicas.

Dona Dalva refletiu bastante e decidiu mudar de tática.

No dia seguinte, no café da manhã, colocou diante da filha um copo de café com leite e pão com manteiga.

Quando a menina empurrou o copo e o pão, afirmando que não queria comer, dona Dalva disse apenas:

— Está bem. Mas você não comerá mais nada até a hora do almoço.

Verinha levantou-se e foi brincar. Não demorou muito e ela voltou pedindo bolachas.

— Não, minha filha. Você terá que esperar até a hora do almoço.

A menina reclamou, mas a mãe não cedeu.

Ao meio-dia, dona Dalva serviu

o almoço. Estava apetitoso!

Verinha olhou os pratos. Arroz, feijão, bife e salada. Torceu o nariz:

— Não quero nada disso. Quero batatinha frita.

Sentados à mesa, dona Dalva não deu atenção à filha e começou a conversar com o marido que chegara para o almoço e tinha pressa de retornar ao serviço.

— Mamãe, a senhora escutou o que eu disse? Não quero comer o que tem na mesa. Quero batatinha frita!

Dona Dalva olhou para a filha, e respondeu firme:

— Escutei, sim. Se não quiser comer, não coma. Porém não comerá outra coisa, muito menos comerá batatinha frita. E não adianta você procurar no armário bolachas, chocolates e outras coisinhas mais. Porque não tem nada disso.

Verinha, surpresa, arregalou os olhos; depois, fez muxoxo, como se estivesse magoada; em seguida, jogou-se no chão em prantos.

Dona Dalva continuou conversando com o marido, sem olhar para ela, fingindo ignorar a cena. Ao notar que ninguém lhe prestava atenção, Verinha parou de chorar. Levantou-se do chão e aproximou-se da mãe.

— Por que está fazendo assim comigo, mamãe? Não me ama mais? — choramingou a garota, enxugando as lágrimas.

A mãe abraçou a filhinha com carinho, explicando:

— A mamãe ama muito você, querida. Mas exatamente por muito amar tenho que ensiná-la a ser uma criança melhor, mais disciplinada. Entendeu? Tudo tem hora certa. Hora para dormir, para tomar banho, para ir à escola, para tomar lanche, para almoçar, para comer sobremesa. Nosso organismo precisa de uma porção de substâncias para viver bem e com saúde. Se comer só bobagens, poderá ficar fraca e adoecer. Entendeu? Além disso, você sabe que tem crianças pobres que não têm nada para comer em casa? Elas ficariam muito felizes com o que temos aqui em nosso lar, e que você rejeita.

Verinha pensou um pouco e respondeu:

— Entendi, mamãe. Eu tenho uma amiguinha, a Ester, que é bem

pobrezinha e não tem nada. Posso comer agora?

A mãe fez o prato da filha, que estava com fome e comeu com gosto. Depois, quando Verinha acabou, a mãe ofereceu:

— Agora poderá comer sobremesa, se quiser.

A menina aceitou com satisfação. Comeu uma banana.

Enquanto a mãe arrumava o seu lanche, colocando-o na lancheira, a menina sugeriu:

— Mamãe, posso levar uma ba-

nana para minha coleguinha Ester? Ela gosta muito de bananas. Vai adorar!

A mãe abraçou Verinha com amor, agradecendo a Jesus pelo socorro que lhe tinha enviado. Era exatamente o que precisava para educar a filha: amor com disciplina.

Entendia o quanto tinha errado, mas estava certa de que tudo agora caminharia bem, para felicidade de todos.

TIA CÉLIA

TUDO TEM SUA HORA CERTA!

O tempo é um amigo de valor inestimável que Deus concedeu à criatura humana para auxiliar seu progresso. Assim, é necessário utilizar-se de maneira útil e construtiva o tempo que se recebe.

Quando o Espírito renasce aqui na Terra, vem com uma programação de vida para executar. Portanto, precisa aproveitar as horas para cumprir seu objetivo.

E qual é o objetivo do Espírito?

A Doutrina Espírita ensina que o objetivo do Espírito é se melhorar cada vez mais, aprendendo e evoluindo até atingir a perfeição.

E como se faz isso?

Aproveitando ao máximo o tempo que se tem para adquirir conhecimentos e para substituir os defeitos e tendências negativas (como orgulho, egoísmo, maldade, impaciência, inveja) por qualidades morais (como humildade, altruísmo, bondade, paciência, desprendimento).

Dessa forma, é necessário cuidar do CORPO e do ESPÍRITO em igualdade de condições.

Para cuidar do ESPÍRITO, começar utilizando uma parte do dia para frequentar a escola, de forma a obter conhecimentos e informações sobre o mundo em que se vive, bem como sobre o universo.

Frequentar a Evangelização Infanto-juvenil, para enriquecer-se com a moral cristã e com os conhecimentos que a Doutrina Espírita, de modo a renovar-se interiormente, tornando-se melhor a cada dia que passa.

Praticar o bem é importante, como meio para desenvolver o amor ao próximo, fazendo com que se liberte do egoísmo.

Para cuidar do corpo MATERIALIZ, que é instrumento de progresso

do Espírito, de forma que ele seja sadio e equilibrado, é preciso reservar um tempo para:

* **ALIMENTAÇÃO** – Comer de maneira correta, ingerindo alimentos que contenham substâncias nutrientes importantes para o equilíbrio orgânico. Não comer “apenas” sanduíches e batatas fritas, sorvetes e chocolates.

* **HIGIENE** – Tomar banho todos os dias, escovar os dentes regularmente e usar sempre roupas limpas. Isso não quer dizer que não se possa brincar, correr à vontade e se sujar. Basta depois tomar um banho bem gostoso.

* **EXERCÍCIOS FÍSICOS** – Praticar algum esporte da sua preferência, como natação, andar de bicicleta, jogar futebol, vôlei, basquete.

* **RECREAÇÃO** – O lazer também é importante para o bem-estar da criatura humana. Ter momentos para passear, pescar, ir ao “shopping center”, ao cinema, assistir televisão, ler um livro ou uma revista, brincar de “videogame”, etc. Desde que, para isso, tenha um momento certo. Não é saudável ficar o tempo todo diante da televisão, do computador ou jogando “videogame”.

* **DORMIR** – Naturalmente, também precisamos das horas consagradas ao sono para descanso do corpo, que ninguém é de ferro! O Espírito, porém, continua em atividade, porque não para nunca.

E, para adquirir o equilíbrio do corpo e do Espírito, não se pode esquecer de orar, reservando alguns minutos do dia, especialmente ao dormir e ao se levantar, para agradecer a Jesus tudo o que temos recebido e pedir ajuda e proteção nas atividades do dia, de modo que se possa aproveitar a existência progredindo sempre!

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
32 anos
COM QUALIDADE TOTAL
SBAC
SBPC
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

Estudando as obras de André Luiz

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**
De Cambé

No capítulo XI do livro “A Gênese”, Allan Kardec se refere à opinião de alguns filósofos sobre a evolução espiritual, que dizem que o princípio inteligente – o espírito na sua origem – se elabora passando pelos diversos graus da animalidade, onde ensaia para a vida e desenvolve suas primeiras faculdades pelo exercício, como se fosse um tempo de incubação. E, quando o espírito chega a um certo grau de desenvolvimento, ele recebe as faculdades especiais que constituem a alma humana. Allan Kardec não se põe

contra esse sistema, dizendo que o que constitui o homem espiritual não é a sua origem, mas os seus atributos, que o transformam e o fazem um ser distinto.

André Luiz, no seu livro “Evolução em Dois Mundos”, escreve um capítulo ao qual dá o nome de “Evolução e Corpo Espiritual”, onde trata do assunto, apresentando, como início dos estágios do espírito, o reino mineral.

Ouçamos André:

- Os Ministros Angélicos da Sabedoria Divina, com a supervisão do Cristo de Deus, lançaram os fundamentos da vida no corpo ciclópico do Planeta.

Sob o impulso dos Gênios Construtores, que operavam no

orbe nascituro, vemos o seio da Terra recoberto de mares mornos, invadido por gigantesca massa viscosa... Dessa geléia cósmica, verte o princípio inteligente, em suas primeiras manifestações...

Trabalhadas, no transcurso de milênios, pelos operários espirituais que lhes magnetizam os valores, as mônadas celestes exprimem-se no mundo através da rede filamentososa do protoplasma de que se lhes derivaria a existência organizada no Globo constituído... Séculos de atividade silenciosa perpassam, sucessivos...

Aparecem os vírus e, com eles, surge o campo primacial da existência, oferecendo clima adequa-

do aos princípios inteligentes ou mônadas fundamentais... Milênios e milênios chegam e passam...

Em vagarosa movimentação no berço da Humanidade, aparecem as algas nadadoras... O princípio inteligente nutre-se agora na clorofila...

Sucedendo-as, emergem as algas verdes de feição pluricelular, inaugurando a reprodução sexuada e estabelecendo vigorosos embates nos quais a morte comparece nas esferas de luta...

Mais tarde, assinalamos o ingresso da mônada nos domínios dos artrópodos... para em seguida surpreendê-la no reino dos animais superiores...

E diz André: Das cristalizações

atômicas e dos minerais, dos vírus e do protoplasma, das bactérias e das amebas, das algas e dos vegetais, o princípio espiritual atingiu os espongiários e celenterados da era paleozóica, esboçando a estrutura esquelética.

E, dessa forma, vai o autor desenhando tecnicamente os ensaios do princípio espiritual nas formas mais primitivas até alcançar a forma hominal.

Enfim, o intérprete do mundo invisível nada mais quis explicar do que aquilo que Léon Denis, o mais importante sucessor de Kardec, quase poeticamente, assim falou: “*O Ser dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem*”.

A morte da avó de Julita

MATTEUS VILELA ILNICKI
De Cambé

Havia uma moça chamada Julita.

Um dia ela recebeu uma carta que dizia: “Julita, sua avó Romênia faleceu ontem, às 10h30. Você deve comparecer ao cemitério Rosas da Tristeza e da Saudade.”

Ela não agüentou e começou a chorar. Disse a si mesma: “Não posso ir ao enterro de minha avó toda marcada de lágrimas. Passarei uma maquiagem e colocarei um vestido roxo ou preto”.

Chegando ao cemitério, teve a impressão de ver sua avó levantando-se do caixão e lhe dando um buquê de rosas e jasmims.

Achando que talvez as pessoas tivessem se enganado, disse:

- Não podem enterrá-la!

Um amigo dela lhe disse:

- Sei que está sofrendo, mas não adianta, ela se foi para sempre.

No mesmo dia, na hora de dormir, viu um senhor andando no jardim e pensou que era algum jardineiro.

Desceu as escadas para conversar com ele:

- O senhor é jardineiro de algum vizinho?

- Numa época, um moço muito bom me deu esse emprego

de jardineiro, mas infelizmente ele teve câncer e faleceu.

- Vamos tomar um café com biscoitinhos?!

Ficaram horas conversando. O velho então lhe disse:

- Devo voltar para minha casa.

Curiosa, ela perguntou:

- Onde o senhor mora?

O velho não lhe respondeu, mas disse-lhe:

- Pegue, por favor, uma garrafa de água para a minha viagem.

Quando ela voltou o velho não estava mais lá.

Descobriu então que estivera sozinha o tempo todo e que o velho era um espírito que tinha vindo avisá-la que sua avó estava com muita saudade, estava jovem e usava na cabeça uma coroa de rosas.

Desse dia em diante, em seus sonhos via sua avó a abraçando e lhe dizendo:

- Logo nós nos encontraremos. Seja feliz!

JANE MARTINS VILELA
De Cambé

Há pessoas exemplares, Espíritos que reencarnaram para dar demonstração de coragem, de esperança, de amor ao próximo... Podemos encontrá-los num palácio ou numa choupana, nessa ou naquela religião ou até mesmo sem religião alguma, não importa. Suas atitudes revelam a sua grandeza.

Uma das senhoras que assistimos em nossa Casa espírita é assim. Magra, demonstrando que o corpo sofreu as intempéries da natureza, aparenta ter uns 65 anos. Talvez tenha menos, o corpo envelhecido pelas dificuldades. Sempre chega atrasada para buscar a sacola de mantimentos que a Casa distribui aos sábados.

Conversando com ela, descobrimos o motivo. Antes de ir, ela primeiro lava toda a roupa de uma vizinha paraplégica, para ajudá-la.

No anonimato

Dá-lhe banho, assistência, depois vai cuidar de si mesma.

Num dos temporais que aconteceram por aqui, sua casa desabou. Foi acolhida pelos vizinhos que ela sempre ajuda enquanto o filho vai reconstruindo sua casinha. Não reclamou, não se desesperou.

Outro dia, no trabalho da Casa, enquanto se discorria sobre o Evangelho, uma das voluntárias da Casa, médium, sentiu uma presença espiritual tão elevada que a emocionou. Quando a velhinha foi tomar passe, coincidiu que era ela a médium passista naquela hora, direcionada para a senhora. A médium percebeu emocionada que aquele Espírito de alta envergadura estava ligado com a velhinha.

O velho ditado não é em vão: “Diga-me com quem andas que te direi quem és”.

Isso vale mais ainda para os nossos acompanhantes espirituais. Espíritos elevados acompanham os encarnados que agem e pensam como verdadeiros cristãos, nós o

sabemos. A velhinha que citamos é assim. Qual é a sua religião? Não importa, não perguntamos. Sua atitude, sim, importa.

Nessa hora difícil em que os meios de comunicação propagam desgraças, milhares de pessoas estão agindo no bem, amando o seu próximo, fazendo o que podem por um mundo melhor, sem desistir.

Continuemos, pois, meus irmãos, no labor incessante do bem, desconhecidos do mundo, mas com a consciência tranqüila, porque esta é um dos itens para se ter a felicidade possível nesta terra.

“Consciência tranqüila, posse do necessário, fé no futuro” são o de que precisamos para a felicidade neste mundo, dizem os Espíritos.

A velhinha que citamos é assim.

“Bem-aventurados os pobres pelo espírito, porque deles é o reino dos Céus.” (Jesus)

REFRIGERANTES
PAGCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Uma breve história dos 53 anos do Lar Marília Barbosa

ELZA GUAPO
De Astorga

Segundo os estatutos do Lar Infantil Marília Barbosa, as meninas podiam sair da instituição ao completar 14 anos e, aos 18 anos, deveriam sair. Hugo, porém, jamais obedeceu essa norma, nunca mandou ninguém embora. Dali elas só saíam quando estavam prontas para enfrentar a vida sozinhas, formadas ou casadas.

Ele lembra, que sempre conversou muito com as meninas, nunca impôs nada, nenhuma condição, nunca as forçou a nada, no entanto elas sempre acabavam fazendo o que ele desejava que fosse feito.

Certa ocasião, uma menina, que hoje é casada e mãe de família, pulou o muro e foi roubar laranja do vizinho, um senhor muito rígido. No outro dia o vizinho o procurou e reclamou muito do fato de a menina haver apanhado algumas laranjas. Hugo o ouviu calado, prometendo ao homem que isso jamais se repetiria. À noite, ele se reuniu com as meninas. Ele sabia quem havia pulado o muro, pois a menina era realmente muito peralta. Ele então conversou com elas, mas sem falar no assunto. Aí então ele a chamou em particular e disse que estava

muito triste, pois o vizinho o destrutara por causa de algumas laranjas que foram apanhadas de seu quintal. Ele lhe disse que suas filhas não precisavam pular o muro para apanhar laranjas do vizinho, já que no Lar nada lhes faltava. Era esse o motivo de sua tristeza. E, continuando, pediu a ela que ficasse atenta, e caso alguma menina pulasse o muro, visse logo lhe contar para que ele tomasse as devidas providências. A menina ficou visivelmente acanhada com a situação, mas Paizinho fez de conta que nada sabia. Desnecessário dizer que nunca mais ela repetiu a peraltice. Assim agia e age o Paizinho com suas queridas filhas: com amor, compreensão, carinho, diálogo. Até hoje ela não sabe que ele sempre soube que fora ela a menina que apanhara as laranjas.

Uma surra providencial - Meire era uma outra garota muito peralta. Certa vez a professora mandou chamar Sr. Hugo para ter uma conversa. Ele então foi saber o que estava acontecendo e a professora disse-lhe que não tinha mais condições de ficar com a menina na classe, devido à sua inquietude, à sua peraltice, que acabava por atrapalhar a classe toda. Ele calmamen-

te disse à professora que não se preocupasse porque iria “dar um jeito” na menina e o problema não se repetiria. A professora, preocupada, perguntou: “Sr. Hugo, o senhor vai bater na Meire?” Ele respondeu: “Não sei; a partir de agora o problema é meu, não se preocupe.” Voltando para casa, chamou Meire e disse: “Ai que saudade que eu tenho da minha primeira professora! Como são boas as professoras que nos ensinam tantas coisas. Por isso eu fazia tudo que podia para agradá-la. Eu carregava os livros para ela, apagava o quadro, recolhia o giz que caía no chão... Que saudade! Este tempo não volta.” No dia seguinte a professora mandou chamar Sr. Hugo e perguntou: “O que o senhor fez com a Meire?” E ele, muito espirituoso, respondeu: “Ora, dei-lhe uma grande surra. Por quê? Ela não melhorou, não?”. A professora então disse: “Sr. Hugo, não era para bater; mas que valeu, valeu. A menina parece um anjo! Carregou meus livros até minha casa, prestou atenção a tudo, não brigou com os colegas. O que pode uma boa surra, hem?” E ele, calmamente, com aquele seu jeito que tão bem conhecemos: “Não, eu jamais daria uma surra em qualquer uma das minhas filhas. Eu apenas falei com ela e dei a ela um exemplo. Este é o meu método, o exemplo! Sempre o segui e sempre deu certo, pois a palavra convence, mas o que arrasta é o exemplo.”

Hoje o Lar Infantil Marília Barbosa conta com apenas 13 meninas, pois a lei só permite que fiquem em orfanatos crianças que realmente não conseguem um lar para viver. Infelizmente, algumas não conseguem um lar e são então aceitas até hoje pelo Paizinho, que oferece a elas esse Lar, que toda criança deveria por direito possuir. Como a casa é muito grande, a instituição

mantém hoje uma creche com cerca de 125 crianças.

Saudades de Adrianinha e Verônica - Hugo, lembrando, conta que quando chegou ao lar, para cuidar das meninas, havia escola no próprio Lar, mas ele não adotou esse sistema, colocando as meninas todas em escolas públicas para que elas se relacionassem com as demais crianças da cidade. Dona Dulce chegava a parar o trânsito de Cambé, quando passava com tantas meninas, a caminho da escola, pois ela não abria mão de levá-las e buscá-las todos os dias, como mãe carinhosa que sempre foi. E aí daquele que maltratasse com palavras ou qualquer ato suas filhas do coração! Conheceriam a firmeza de caráter desta abnegada mãe que foi Dulce Gonçalves, sempre atenta e amorosa com suas garotas.

Quando perguntei a ele se alguma das meninas já estaria desencarnada hoje, ele nos conta com saudade e lágrimas nos olhos que Adrianinha, como era chamada por todos, tinha apenas 11 anos quando apareceu um câncer insidioso que a levou. Ela foi cuidada com muito amor por todos no Lar e de um modo especial por Maria José, a nora e filha de Paizinho, que mora ao lado do Lar e que levou a menina para sua casa para que tivesse mais tranquilidade. No final, o câncer já havia atingido uma das pernas e ela não podia andar. Seu neto Léo a levava para todos os lados e certo dia ela pegou a mão dele e disse: “Léo, eu sei que vou morrer, mas Deus está demorando muito. Aperta a minha mão. Ele então apertou sua mãozinha e ela se foi, em paz.”

A outra, Verônica, era uma menina dotada de uma inteligência extraordinária. Certo dia, sua madrinha do Lar pediu para levá-la de férias para passar uns dias no sítio. Sr.



Maria José e voluntárias na cozinha do Lar

Hugo permitiu, pois isso era normal na casa. Infelizmente, ela foi vítima de um acidente com álcool ao ficar próxima de uma churrasqueira e desencarnou, vítima de profundas queimaduras. Ele recorda com saudade e amor cada uma delas e até hoje sempre ora muito por ambas.

A menina que chegou dentro de um caixote - Hugo, sempre alegre e transmitindo a todos esta alegria, prefere, no entanto, não lembrar as dificuldades que o Lar sempre enfrentou, em todos os sentidos. Dificuldades financeiras, problemas educacionais, enfim, criar tantas meninas não deve ter sido nada fácil, mas para ele as lembranças são sempre gratificantes. Há pouco tempo, muitas delas espalhadas por todo o país lhe fizeram uma surpresa em seu aniversário, reunindo-se em sua casa e almoçando com ele. Sua voz vacila de emoção ao contar esta passagem inesquecível de sua vida.

Com aquele jeito cativante ele me pergunta se poderia contar só mais um fato e nós logicamente lhe passamos novamente a palavra: “Certa vez eu saí de manhã bem cedo, e quando cheguei ao portão vi um caixote do lado de fora e ouvi um gemido. Pensei que fosse um

cachorrinho e fui olhar. Era uma criança, com um bilhete em cima dizendo: ‘Quem encontrar esta criança, pelo amor de Deus, cuide dela com muito carinho, porque eu sou a mãe mas não tenho condições para criá-la’. Até hoje não sabemos quem era essa mãe. Fui ao juiz e ele disse para aguardar por trinta dias. Caso não aparecesse a família, ele então resolveria o que fazer. Passados os trinta dias, retornamos e o juiz pediu mais trinta dias, e assim o tempo foi passando e ela ficou também conosco. As demais meninas colocaram-lhe o nome de Santana. Hoje ela mora em Adamantina”.

“Eu tenho meninas espalhadas por todo o Brasil e pelo exterior”, diz Hugo, feliz. “Elas me telefonam, de Manaus, do Nordeste, do Japão, da Itália, de todos os lugares.” Um dia destes, ele falou com o esposo de Débora, a que mora no Japão, e disse-lhe: “Cuida bem da minha Débora, hem!”. A resposta veio rápida: “Ela é minha, Sr. Hugo!”. “Ora, deixe de ser egoísta, ela é sua mas é minha também!”. O mesmo Hugo de sempre.

O caso das meninas gêmeas - Certa vez um advogado o procurou para recolher uma menina que era gêmea de outra. Ele disse que fica-

ria com uma em sua casa e perguntou se o Lar poderia ficar com a outra. Sr. Hugo rapidamente disse: “Não!” O advogado estranhou, nunca ouvira o Paizinho dizer não. Aquele não, porém, era diferente. Sr. Hugo disse que só ficaria se fosse com as duas meninas, que ele jamais separaria as gêmeas. O advogado disse que duas seria muito para ele. Paizinho disse que para ele não era muito e ficou com as duas, explicando que as gêmeas não nasceram juntas por acaso, e não seria ele a separá-las.

E assim o tempo foi passando, elas crescendo, estudando e afinal se formaram. Hoje muitas são professoras, advogadas, enfermeiras, donas de casa, mães de família, graças a Deus e ao amor desse casal de missionários, que nunca negou moradia a ninguém, estivesse o Lar em dificuldades ou não.

Com muita dificuldade conseguimos deixar Sr. Hugo descansando um pouco, pois já falara bastante, e procuramos conversar um pouco com Maria José, a primeira menina do Lar Infantil Marília Barbosa de Cambé. Os relatos dela são valiosos, pois está no Lar desde o primeiro dia, juntamente com sua irmã Catarina, que até hoje está com eles e trabalha na gráfica do Lar. A

outra irmã reside em Rio Preto e o irmão já desencarnou. Ela se lembra quando sua mãe faleceu e ela chorava muito. Segundo ela, com a evangelização do Paizinho, ela foi aceitando sua nova vida e sendo realmente a filha de Hugo e Dulce. Foi criada junto com os filhos do casal, Cairbar e Emanuel. Aos 14 anos ela já gostava de Emanuel, que nem se apercebia disso e ia para Matão namorar uma moça de lá. Ela então ficava chorando pelos cantos da casa, escondendo-se para que a Mãezinha nada percebesse. Quando a Mãezinha descobriu, a surpresa foi grande, mas ela nunca proibiu. Eles se casaram três anos depois, tiveram oito filhos, mais uma filha adotiva e doze netos.

A equipe que hoje dirige o Lar - Maria José, sendo, entre as órfãs, a mais velha da casa, sempre ajudou muito, constituindo-se na segunda mãe de todos. Até hoje é um baluarte para Sr. Hugo, pronta a qualquer momento para qualquer necessidade dele. É visível em seus olhos o amor que a liga a este casal que a criou com tanto carinho, e a satisfação que ela sente em poder retribuir, cuidando dele agora que a Mãezinha já está no mundo espiritual.



O amplo refeitório do Lar mostra sua pujança

Maria José nos diz que o Lar recebe subvenções municipal e federal, a renda do Jornal O Imortal, a Gráfica e doação de muitas pessoas de Cambé, tanto espíritas quanto de outras religiões, e principalmente a ajuda dos Amigos Espirituais que nunca os desamparam.

Perguntamos-lhe como se encontra hoje o Lar Infantil Marília Barbosa, quem toma conta de tudo, uma vez que o Sr. Hugo sofreu uma queda e se encontra impossibilitado de fazer tudo o que fazia antes. Ela nos diz que a equipe é boa: Terezinha, esposa de Cairbar, sua filha Dulcene, para quem o Paizinho passou a coordenação da creche, Emanuel, Bete, e a própria Maria José. O Lar e a creche contam com dez funcionários e cerca de 10 voluntários para ajudar no trabalho. As próprias moças que vivem

no Lar ajudam na cozinha e em outros departamentos da casa.

Maria José se emociona ao lembrar juntamente com Eurípedes vários fatos, pequenas lembranças do amor que esse casal sempre dedicou a todos que ali chegam. O Lar Infantil, todavia, sempre foi a menina dos olhos de ambos. Eles dedicaram a encarnação a estas meninas. Foi uma vida de renúncias em favor delas. Maria José diz que considera uma bênção muito grande ter tido a oportunidade de passar grande parte desta sua encarnação ao lado de Dona Dulce e Sr. Hugo, o Paizinho e a Mãezinha querida. Ela agradece a Deus a oportunidade de estar ao lado deles, o aprendizado é muito grande nesta convivência de vinte e quatro horas por dia, todos os dias, durante tantos anos.

Uma homenagem de Leopoldo Machado

Leopoldo Machado, que foi esposo de Marília Barbosa, a amorosa mãe das crianças do Lar de Jesus, de Nova Iguaçu-RJ, através da psicografia da médium Marisa Cajado, de Guarujá, enviou no dia 19 de março de 1992 o seguinte poema em homenagem ao mês do aniversário do Lar:

“O riso de uma criança O afago doce e gentil Um abraço de paz e esperança Um ponto de luz no nosso Brasil	É prece amorosa A nossa canção Corações que agasalham nos seus Os órfãos de caminho incerto Trazem luz de cireneus São oásis no deserto Que um dia estarão, é certo, Enlaçados nos braços de Deus
Lar Infantil Marília Barbosa Abrigo sublime de luz Emana o perfume Sutil de uma rosa A planar gloriosa Na mão de Jesus	Obrigado, Mãezinha Dulce Obrigado, Paizinho Hugo Exemplos de ternura e carinho Que afastando todo verdugo Refazem a textura Do coração que vai sozinho.”

(Elza Guapo, de Astorga-PR.)



Flagrante de um dos dormitórios da casa

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

Leia e Divulgue O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

móveis BRÁSILIA
“A Lógica da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todos os editores do Brasil.
Estoque com mais de 60.000 livros e mais de
2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com estense
linha espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaraná - Santo André
E-mail: abrn@vivo.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA
CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
crm 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 802 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(3ª Parte)

AIGLON FASOLO
De Londrina

A filosofia cabalista baseia-se, como vimos no artigo anterior, em quatro idéias principais: Deus, A Lei Sexual, O Outro Lado e a Reencarnação. Tendo examinado a primeira delas (Deus), veremos neste artigo as outras três.

B) A Lei Sexual - Deus é hermafrodita. Ao separar-se em dois, é Deus e Schekhina, sua esposa. Todos os seres são feitos à sua imagem. Na união sexual dos seres se cumpre a união sexual de Deus com sua esposa. E esta união produz a criação: filho divino, cujo pai é Deus, e cuja mãe é Schekhina, Existe pois algo divino no ato sexual criador. A idéia de que a carne possa ser perversa é completamente estranha à Cabala, do mesmo modo que nas religiões hindus. Claro, porém, que este ato divino está submetido à Lei, por isso a idéia do pecado não é anulada. Porque o pecado em verdade não é mais que um erro, e que pode ser corrigido. O ato sexual, em si, é santo. E uma das razões da criação existe porque, sem essa união sexual universal, Deus não poderia gozar da união com sua esposa: união que é ao mesmo tempo cósmica e material.

O simbolismo sexual está presente em todo o Zohar (o livro do Esplendor), a bíblia da Cabala. Não só o homem, mas todos os seres foram criados macho e fêmea, a imagem de Deus. As criaturas, primeiro hermafroditas, se separaram depois em um macho e uma fêmea.

Ocorre que essa união origi-

nal, seguida de uma divisão, é fonte de muitas complicações. Por ela, Deus tem o interminável trabalho de fazer com que se encontrem de novo as almas irmãs em seus corpos terrestres.

Diz o Zohar: *“Saibam que todas as almas deste mundo, que constituem o fruto das obras do Santo, bendito seja, não formam, antes de sua vinda à Terra, mais que uma unidade, posto que todas essas almas formam parte de um só mistério. Quando vem ao mundo se separam em macho e fêmea: são os varões e as mulheres que depois se unem.”... ..*” *O trabalho da união entre homens e mulheres não é confiada à nenhum chefe celestial. O único que opera é o Santo, bendito seja, porque é o único que o faz de maneira correta. Ditoso é o homem que leva uma vida correta e trilha o caminho da verdade pois será um homem perfeito.*

C) O Outro Lado - Do mesmo modo que em Deus estão o macho e a fêmea, também nele estão o Bem e o Mal. De um certo modo, Deus criou o mundo com o objetivo de livrar-se do Mal que estava nele. Existe então um mundo do Mal, que é o Outro Lado, à imagem do mundo glorioso do Bem, deste lado. Lá reina Satanás com Lilith, sua esposa; são as contrapartidas infernais da parilha divina. E todo o mal vem do Outro Lado.

Diz o Zohar: *“...e quando essa parilha do “Outro Lado” for vencida e desfeita, todas as forças maléficas também o serão e então será reconhecida a supremacia do Santo, bendito seja, que governará só, Deste e do Outro Lado, porque esta escrito:*

“E o Senhor, só, aparecerá grande este dia”.”

Infinitos demônios por isso perseguem a Humanidade, que é como um campo fechado onde lutam os dois lados ou mundos, seguindo a vontade de Deus, porque: **“O espírito do mal cumpre a vontade de seu Amo.”**

No Outro Lado estão as criações frustradas. Deus as pôs ali porque quando as fez, não havia posto em prática a Lei Sexual. São os mundos pré-Adâmicos, ainda caóticos, regidos pelos reis de Induméia, que se reproduzem sem mulheres.

Outra versão Judaica diz que a primeira mulher de Adão foi Lilith, formada com o mesmo barro que ele, posta em desgraça por não o obedecer, por isso expulsa para o Outro Lado. Então Deus resolveu fazer a alma gêmea de Adão de sua própria costela. Diz outra parte do Zohar: *“...então tomou uma de suas costelas, (ahath, em hebreu) vestiu-a como uma noiva e a levou junto a Adão, para que se unisse a ele frente a frente. Quando se fizeram dois, receberam as sete bênçãos.”* Por isso até hoje entre os hebreus “Ahath” define a mulher.

Diz mais o Zohar: *“Aprendemos então, no Livro Oculto, Que Deus, ao criar o mundo, pôs na balança o que ainda na havia sido pesado. Até então os seres não se olhavam frente a frente, ou, as uniões dos esposos não se realizavam da maneira que se fazem hoje. Os reis primitivos pecaram por isso, pois não encontravam o que lhes fazia falta; então a mesma terra foi aniquilada.*

D) A Reencarnação - Diz a

Cabala: *“Toda a alma que transgredir em sua passagem por este mundo é obrigada a transmigrar tantas vezes quantas precise, para que, graças ao seu aperfeiçoamento em vidas sucessivas, atinja até o sexto grau de perfeição”.*

O objetivo final dessas reencarnações é reencontrar e unir as almas gêmeas, separadas desde o começo dos tempos.

Diz o Zohar: *“As almas das mulheres se fazem por vezes maridos, e a dos maridos também se fazem mulheres. A alma irmã, destinada a ser a esposa de outra, se faz as vezes de mãe. A alma destinada a animar o ir-*

mão, anima as vezes o pai. Isto constitui o cúmulo das maravilhas. Que a alma do pai desça as vezes dos Céus para operar a redenção de seu filho é uma coisa que se pode conceber, porém, que a alma do irmão se transforme na alma do pai, isto é maravilhoso. Este mundo dá cambalhotas. O que pensávamos ser o ascendente, é na realidade descendente, e o que acreditávamos descendente é, na realidade ascendente.

(No próximo artigo, comentaremos o cristianismo primitivo, os gnósticos, e as descobertas dos ditos evangelhos apócrifos, em Nag Hammadi, no Egito.)

A esperança nunca morre

JOAMAR ZANOLINI NAZARETH
De Uberaba

Amigos, o ciclo da vida jamais cessa. Os mecanismos da Natureza prosseguem peremptórios em sua jornada. Quando fatos aparentemente negativos ocorrem, ou ocorrem a alguns, sequer perturbando a marcha dos acontecimentos, ou se atinge a muitos, logo a Vida se adapta e volta a seguir seu curso firme e decisivo. Haja o que houver, o Universo continua sua caminhada infinita falando da Obra Maravilhosa do Criador. O dia sempre amanhece, falando-nos que a esperança de Deus em suas criaturas nunca morre. Trilhamos as experiências, acertamos, erramos, caímos, recebemos apoio de mãos invisíveis para nos reerguer, as lágrimas por vezes nublam nossos olhos, o cansaço nos dificulta a marcha, nosso peito che-

ga a arfar ante o peso e desgaste da viagem, nosso coração bate em alguns instantes, dolorosamente, mas a marca da VIDA está em nós... E vida é o sopro abençoado de Deus, presente incensurável que recebemos da Presença Divina... Não digamos que a esperança é a última que morre, porque não é verdade. Na realidade, a esperança jamais morre, pois a esperança é o Sangue Divino correndo no corpo universal. Enquanto tentam os homens da Ciência negar e discutir a existência de Deus e a infinitude do Universo, basta olhar para os lados e para o Alto, e veremos que a obra do Grande Arquiteto e Construtor da Vida e do Universo fala-nos pelos olhos, pela razão, pelos sentimentos, pela intuição, e, sobretudo, pelo amor... Nunca nos esqueçamos que o amanhã trará as soluções que hoje não encontramos; afinal, a esperança nunca morre...

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 705 - Arapongas

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
043)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE

De Londrina

Zilda Gama

Zilda Gama (foto) foi uma das mais celebradas médiuns do Brasil.

Nasceu em 11 de março de 1878, em Três Ilhas, em Juiz de Fora (MG), e desencarnou em 10 de janeiro de 1969, no Rio de Janeiro. Era a segunda filha, dos 11 filhos de Augusto Cristina da Gama, escrivão de paz, e Elisa Emílio Klörs da Gama, professora estadual.

Fez seus estudos com a própria mãe. Posteriormente, matriculou-se na Escola Normal de São João Del Rei, onde recebeu o diploma de professora primária. Ainda jovem, com apenas 24 anos, ficou órfã dos pais, tendo que assumir a direção da casa, cuidando de cinco irmãos menores e posteriormente de outros cinco sobrinhos órfãos.

Foi professora e diretora de escola, sendo agraciada em concursos promovidos pela Secretaria de Educação de Minas Gerais. Ainda jovem, Zilda Gama começou a perceber a presença dos Espíritos. Recebeu mediunicamente mensagens de seu pai e de sua irmã, já desencarnados, que a aconselhavam e a consolavam nos momentos de provações difíceis pelos quais estava passando. Em 1912 recebeu interessante mensagem assinada por Allan Kardec. Após essa manifestação, o Codificador propiciou-lhe outros ensinamentos, os quais foram impressos no livro "Diário dos Invisíveis", publicado em 1929.

Em 1916 os Benfeitores informaram-lhe que passaria a psicografar uma novela, fato que a deixou bastante perplexa. O Espírito de Victor Hugo passou então a escrever por seu intermédio. Den-

tro de pouco tempo, a primeira obra, "Na Sombra e na Luz", estava completa. Posteriormente, sob a tutela do mesmo Espírito, vieram os livros "Do Calvário ao Infinito", "Redenção", "Dor Suprema" e "Almas Crucificadas", todas publicadas pela FEB. Incontestavelmente, os grandes medianeiros que têm servido de ponte entre os mundos material e espiritual, no trabalho meritório de descortinar novos horizontes para a conturbada humanidade terrena, foram missionários, podendo-se mesmo afirmar que na constelação dos médiuns que brilharam na Terra, prodigalizando aos homens novos conhecimentos e preparando o terreno para a implantação da verdade, Zilda Gama brilhou de modo fulgurante, cabendo-lhe uma posição das mais proeminentes.

O trabalho de Zilda Gama na imprensa leiga - Em 1927 participou do Congresso de Instrução, em Belo Horizonte. Em 1929 obteve o primeiro lugar em concurso promovido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, com um trabalho sobre Aulas - Modelo, quando foi inscrita na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, concluindo o curso em 1931, no mesmo ano em que no Brasil houve intenso movimento em prol dos direitos femininos. Zilda Gama foi autora da tese sobre o voto feminino, no Congresso, a qual foi aprovada oficialmente.

Escreveu contos e poesias para vários jornais, destacando-se o "Jornal do Brasil", a "Gazeta de Notícias" e a "Revista da Semana", todos da antiga capital federal.

Exerceu o jornalismo profissional em jornais de Juiz de Fora e Ouro Preto, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os livros mediúnicos psicografados por Zilda Gama fizeram época na literatura espírita, além de terem o mérito de suavizar muitas dores e estancar muitas lágrimas. Foi a primeira, no Brasil, a receber tão vasta literatura do mundo espiritual.

Outras publicações produzidas pela sua mediunidade: "Solar de Apolo", "Na Seara Bendita", "Na Cruzada do Mestre" e "Elegias Douradas".

Didata por excelência, organizou os seguintes livros: "O Livro das Crianças", "Os Garrotilhos", "O Manual das Professoras" e "O Pensamento".

A mensagem que Kardec lhe ditou em 1912 - Não obstante as grandes lutas morais que teve que sustentar, Zilda Gama se constituiu na orientadora de muitas criaturas.

Em 1959, após sofrer derrame

cerebral, viveu numa cadeira de rodas, assistida pelo sobrinho Mário Ângelo de Pinho, que lhe fazia companhia. Zilda Gama, alma de escol, dedicou toda a sua longa existência ao propósito de difundir no Brasil a consoladora Doutrina dos Espíritos e, tendo vivido até quase os 91 anos, tornou-se paradigma para todos os que encaram a mediunidade como sacerdotício lúdimo e autêntico.

Algo que nos chama a atenção na obra de Zilda Gama é o fato de haver psicografado mensagem de Kardec em 1912, quando Chico contava 2 anos de idade.

No livro "Pioneiros de uma Nova Era", de Antônio de Souza Lucena, o fato é mencionado pelo autor, que diz que em 1912 na cidade de Além Paraíba (MG) Zilda Gama, que na época não tinha qualquer conhecimento da Doutri-

na Espírita, recebeu mensagem assinada por Allan Kardec, com o seguinte teor:

"Sobre a tua fronte está suspenso um raio luminoso que te guiará através de todas as dificuldades, de todos os obstáculos, e será a tua glória ou tua condenação, conforme o desempenho que deres aos teus encargos psíquicos. Cinge-te de coragem, sem desfalecimento e sem deslizes, em todos os teus deveres sociais e divinos e conseguirás ser triunfante."

Como se sabe, em 1912 o médium Francisco Cândido Xavier estava encarnado e vivia em Pedro Leopoldo (MG), onde nasceu em 2 de abril de 1910. O episódio é ilustrativo e deveria ser meditado por todos os que vêm propalando a tese de que Chico seria a reencarnação do Codificador do Espiritismo.

Em dois sonetos, uma oração

CELSO MARTINS
Do Rio de Janeiro

(I)

Passou-me a vida rápida, ligeira,
como a nuvem que vai pelo Infinito,
à procura da Luz do Pai Bendito
no esplendor da Beleza verdadeira!...

Às vezes, decaí, gemendo aflito,
dos precipícios estando à beira...
Mão amiga, porém, qual enfermeira,
me amparaste ao ouvir meu débil grito!

Agradeço-Te, assim, Tua assistência;
para mim, Tu tiveste só clemência,
agasalhando-me no Teu regaço...

Que o mesmo eu faça ao longo da jornada,
erguendo quem suporta a alma cansada,
e com ele percorra pelo Espaço...

(II)

Não te peço, meu Deus, aqui, apenas
pelos que clamam tanto nos caminhos,
a pisar os calhaus, e até espinhos
no sorvedouro das atuais arenas!...

Rogo-Te, sobretudo, as mais serenas
inspirações para todos os maninhos
que governam os povos meus vizinhos,
ou que estão bem distantes noutras cenas!...

Sustém sempre a velhice e a juventude,
e os generais, e os chefes de família,
e os que têm o vigor, gozam saúde!...

Acalenta, Senhor, os suicidas,
e os que seguem da inveja a dura trilha.
Ilumina, ó Eterno, as nossas vidas!...

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da
SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e
Paulo 43- 3028 5444

Alliance
selections
Em todos os
momentos
com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de
Alumínio com
qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica
Luz dos Olhos
Aqui você vê melhor!
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de
lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Portas abertas ao trabalho com amor

ELSA ROSSI
De Londres

Tenho uma ótima notícia para relatar em nossa coluna.

Desde a nossa decisão de nos transferirmos para a Europa, mais precisamente para a Inglaterra, no Reino Unido, um turbilhão de “sonhos” povoaram minha mente.

Pensava: “Um dia ainda haveremos de ver publicados em jornais científicos da atualidade informações sobre mediunidade à luz do Espiritismo, sendo lidos por médicos, psiquiatras, psicólogos e outros que, mesmo que não forem espíritas, serão simpáticos à idéia da reencarnação, obsessão etc.”

Isso nos acalentou a idéia e fomos nos fortalecendo nas tarefas de divulgação da Doutrina Espírita, oferecendo nosso contributo onde tivéssemos possibilidade de colaborar. Nosso maior móvel que nos impulsiona sempre – o Amor!

O tempo correu! Depois da realização do IV Congresso Espírita Internacional acontecido em Paris, França, em 2004, com o apoio do

Conselho Espírita Internacional, pudemos sentir (e penso que não sou somente eu a sentir isso) uma mudança muito grande no processo de se tirar da obscuridade em que se encontrava a informação esclarecedora da Doutrina Espírita.

Assim está sendo possível recolocar a luz acima do alqueire, isto é, sendo possível iluminar mentes e corações com melhor aceitação, porque os tempos são também de maiores buscas espirituais!

Eu não saberia dizer o exato momento em que isso começou a acontecer.

A BUSS - British Union of Spiritist Societies, órgão de unificação do movimento espírita no Reino Unido, ainda dentro das comemorações mundiais do bicentenário de nascimento de Allan Kardec (comemorações essas que só terminaram em 3 de outubro de 2005, promoveu em junho de 2005 o 1º Minicongresso Espírita Britânico, em Londres. Desde janeiro estava à frente da organização de um departamento de eventos da BUSS, a convite do presi-

dente João Vicente Dalledone, natural de Curitiba, residente em UK há muitos anos. (Joca, como nós o chamamos, fundou o Solidarity Spiritist Group em Londres.)

Com a divulgação desse evento, espiritualistas e pessoas inglesas se mostraram interessadas nos temas que seriam expostos. Recebemos um chamado telefônico de um médico que teria tempo somente para comparecer e ouvir uma das palestras de Divaldo. Ele compareceu à palestra inaugural. Posso dizer que esse foi um momento de abertura para a concretização de meu antigo sonho. Dr. Andrew Powell, psiquiatra do Royal College of Psychiatrists de Londres, já conhecia os livros em inglês de Allan Kardec e Divaldo Franco. Resolvi fazer uma busca na internet com o nome de Dr. Powell e descobri o Grupo de Interesse em Psiquiatria e Espiritualidade, que edita uma Newsletter “Espiritualidade e Psiquiatria” (site: www.rcpsych.ac.uk/college/sig/spirit/index.asp).

Os artigos são todos científicos, como são as obras de André Luiz, pela ótica acadêmica. Enviamos ao dr. Powell materiais espíritas tais como Revista Espírita em inglês, lançada no Congresso em Paris, a Revista Health and Spirituality, publicada em 2003 pela AME-I (Associação Médico Espírita Internacional) e o livro que havíamos lançado no mês de agosto de 2005: “We Are All Mediums” (Somos Todos Médiuns) ditado pelo Espírito de Odilon Fernandes, psicografado por Carlos Baccelli.

Tomando conhecimento de nosso pequeno trabalho dentro do Spiritist Group of Brighton, dr. Andrew Powell nos escreveu agradecendo o material recebido.

Podemos dizer que o livro “We Are All Mediums” foi um dos dedos da mão que empurrou a porta

que estava quase aberta para o contacto com dr. Powell. Ele leu o livro e em seguida nos enviou um artigo que ele iria publicar a pedido da revista *Light*, órgão do College of Psychic Studies de Londres, fundado em 1884. O título do artigo - *The Contribution of Spirit Release Therapy to Mental Health* (A contribuição da desobsessão para a saúde mental.)

Nesse artigo, entre outros, ele faz citações de “O Livro dos Espíritos” (traduzido para o inglês por Anna Blackwell, amiga de Allan Kardec, publicado pela Federação Espírita Brasileira), e cita o livro “Obsession”, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Franco. Lemos o artigo, retornamos a ele nosso comentário, que ele havia pedido que fizéssemos. Nessa oportunidade ele pediu que eu, Elsa Rossi, escrevesse algo para o Newsletter e para o Grupo dele. Informei-lhe que eu não sou psiquiatra, nem profissional da área da saúde, que eu era simplesmente uma médium e que essa faculdade era usada única e especificamente para prestar atendimento aos Espíritos desencarnados. Falei que na reunião mediúnica os Benfeitores traziam alguns espíritos deste país que não têm conhecimento de sua atual situação, não sabem que não possuem o corpo carnal já há muitos anos, tal o estado em que se apresentam.

Bem, atendi ao solicitado com uma condição: eu escreveria uma primeira parte e enviaria. Se ele aprovasse, continuaríamos, do contrário, daríamos por encerrado.

Qual minha surpresa quando no dia seguinte recebo um e-mail, em letras maiores: “Elsa, estou aguardando a segunda parte!”

Não preciso aqui dizer do interesse de dr. Andrew Powell em mostrar esse relato ao seu grupo dentro do Royal College of Psychiatrists. É

Kardec uma vez mais saindo do Centro, do Grupo Espírita para ampliar o caminho da divulgação, as honras e glórias da Doutrina Consoladora no meio acadêmico e laico.

Vivencio a divulgação da Doutrina Espírita 24 horas em minha vida. Quando vi a oportunidade de falar abertamente sobre o trabalho com a Mediunidade à luz da Doutrina Espírita, enchi-me de coragem e “marchei em frente”, segui adiante.

Dr. Andrew Powell escreveu o editorial da Newsletter nº 20, de Janeiro de 2006 (Spirituality And Psychiatry Special Interest Group - Newsletter No. 20, January 2006) Vale a pena o assinante deste jornal, em sendo possível, ler a Nota do Editor dr. Andrew Powell. Poderá sentir o carinho científico com que ele incentiva aos mil leitores dessa Newsletter a conhecerem o artigo número 7. “Mediunidade e Espiritismo”.

Ele faz essa colocação: “*Psiquiatras no Brasil combinam com sucesso o cuidado médico com médiuns e passistas*” e finaliza: “*temos muito o que aprender com eles*”. “...Psychiatrists in Brazil have successfully combined medical care with working with mediums and healers, and we have much to learn from them”.

E nós temos muito ainda a aprender como melhor divulgar a Doutrina Espírita em terras britânicas.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, vice-presidente do Spiritist Group of Brighton, diretora do Departamento de Eventos da British Union of Spiritist Societies (BUSS) e editora do Boletim SGB.

Esperança

MARISA CAJADO
De Guarujá

Alguém me pediu para definir esperança.

Pensei... Pensei...
Definição difícil esta.
Esperança será festa?
Ou será confiança?
Tenho ou não tenho esperança?

Matutei, matutei até que captei em mim a resposta.

Esperança é a certeza de esperar, com certeza,

o melhor, o maior, a beleza,

de desfrutar o amor em sua grandeza.
Sentir-lhe a plenitude, e, na quietude do ser, ser virtude.

E saber esperar quem não sabe amar.
É assim como a poesia.
Quando espontânea, palpita, flui como magia na alma que acredita.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL PIRATININGA**
45 anos de bons serviços

- > Abertura de Firma
- > Orientações contábil, fiscal e trabalhista
- > Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4488 - Londrina - PR

DIABETE E ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

PADARIA TROPICAL

*Pães, doces e bolos.
Faz delícias para sua festa.*

R. Adelino Miola Lopes, 185
Fone: 3321-0825 - Londrina - PR

Auto-educação: uma necessidade inerente à formação docente

Algumas reflexões na perspectiva da Pedagogia Espírita

(Parte 2)

CLEUNICE ZANUTO
De Londrina

A Doutrina Espírita e sua aliança com a educação - Olhar a história para compreender o presente tem sido uma necessidade no ambiente escolar. Sendo assim e diante da proposta de algumas reflexões para a formação docente, na perspectiva da Pedagogia Espírita, também é importante que se compreenda esse movimento que se iniciou na França, mas que é no Brasil que encontra campo fértil para seu desenvolvimento.

Para Herculano Pires, no movimento evolutivo social, cultural e filosófico a que a humanidade está sujeita, o Espiritismo surgiu de forma natural, quando diversos fenômenos, julgados paranormais, instigavam a curiosidade pública na França. Ganhou um olhar de observação e estudo por respeitáveis estudiosos da ciência. Esse estudo se intensifica principalmente a partir de 1840, com os fenômenos de Hydesville e o movimento das mesas girantes.

Segundo Dora Incontri, até então esses fatos, que são vistos como fenômenos inexplicáveis, passa a receber um olhar da ciência e auxiliado pelo movimento Iluminista, uma vez que cria o desejo de novos ideais para a vida. Dentre esses idealistas encontra-se o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, discípulo de Pestalozzi e respeitável pedagogo do movimento educacional da França.

As pesquisas do professor Rivail, devidamente fundamentadas, ganham tamanha importância que em 1957 lança sua primeira obra, O Livro dos Espíritos, sob o pseudônimo de Allan Kardec (orientação recebida de um espírito amigo), uma vez que não ficaria bem utilizar seu nome real, pois era escritor renomado do sistema educacional francês. Segundo ele, o livro era um verdadeiro manual de educação dedicado à humanidade, cujo objetivo maior era auxiliar o homem em seu progresso moral.

Na análise de Incontri, o Espi-

ritismo apresentado por Kardec abrange três aspectos. Sendo o primeiro o corpo de ciência, já que o objeto de estudo é o espírito. O aspecto filosófico, pois há uma discussão racional sobre a evidência da imortalidade do espírito e seu retorno a um novo corpo. E, finalmente, o aspecto religioso, por conter teorias teológicas e morais, filosóficas e cosmológicas e da relação da alma com Deus, porém desprovido de ritos e cultos.

Nessa obra Kardec traz uma visão de que é Deus, o mundo material e espiritual, a constituição do homem, o espírito e seu grau de evolução, bem como seu destino. A reencarnação como um processo educacional, a individualidade de cada ser, a comunicação entre os dois mundos (material e espiritual), as Leis Morais que regem a humanidade, enfim, fatos que até então eram desconhecidos e tidos como mistérios para a humanidade.

Em seu trabalho há uma idéia marcada por um ideal de educação para o mundo, cuja raiz histórica pedagógica é lançada entre as famílias tradicionais que aderiram o ideal espírita na França. Nessa visão há uma concepção diferente de ver o mundo, em que se mescla de filosofia e forma moralizante. Assim é que encontramos o pequeno germe da Pedagogia Espírita, conforme também nos afirma Herculano Pires. Mais tarde essa forma de educar foi se transportando para outros meios, aproveitando-se do modelo educacional já existente, sem no entanto negar-lhe o valor, mas apenas o transformando.

Diante disso, pode-se observar que o trabalho de Kardec deve ser compreendido como uma contribuição às mudanças nas estruturas do pensamento, sentimento e ação do ser humano, e não apenas como mais uma religião ou proposta de educação vã. Nesse sentido também, deve-se fazer uma análise forma reflexiva, visualizando como sendo uma ciência e filosofia, permeada de ética racional, aberto a receber críticas e contri-

buições. Pois, como pedagogo, sintetizou seu trabalho e o direcionou à educação, campo que dia após dia abre-se a novos saberes.

A Pedagogia Espírita no Brasil - A Doutrina Espírita vem para o Brasil por volta de 1860, difundida pela elite da corte. Inicialmente, porém, por falta de uma tradição científica e filosófica e com forte influência do Catolicismo, uma vez que era a religião predominante no período, toma aspecto de religião, sem se preocupar com o aspecto reflexivo, relembra Incontri.

Para Herculano Pires, no Brasil tomou esse aspecto religioso porque assim foi determinado, uma vez que no fim do Império toda religião teria a liberdade de ser professada e a fé de cada pessoa não poderia ser questionada. Aproveitando-se então dessa liberdade de expressão, os simpatizantes dessa crença a assumem como uma religião, já que não seria correto frequentarem outros tempos.

Segundo Incontri, passados mais de 70 anos é que se inicia um discreto movimento abordando a questão pedagógica, de forma marginal e até mesmo contrária ao movimento federativo até então implantado. Esse movimento resultou na fundação, em 1949, do Instituto Espírita de Educação, apoiado pela União das Sociedades Espíritas de São Paulo, tendo como representante maior e defensor de projetos pedagógicos José Herculano Pires.

A autora reforça que o Espiritismo assume duas tendências: a priorização do aspecto religioso, assistencialista social, e outra que vê na proposta Pedagógica um caminho para contribuir com a transformação sociocultural do país. No segundo caso, com a possibilidade de ser desenvolvida e estudada nas escolas, centros culturais e universidades, e como já defendida por Herculano Pires, sem nenhum caráter sectário de crença sobrenatural. Diante da liberdade de ação, o pioneiro Eurípedes Barsanulfo

inicia um trabalho pedagógico no contexto escolar, sendo mais tarde seguido por Anália Franco, Tomás Novelino, Ney Lobo e José Herculano Pires. Assim estão lançados os postulados pedagógicos da Doutrina Espírita no Brasil.

Essa pedagogia destina-se a auxiliar na educação individual ou de massa, já que o seu propósito é ajudar o homem a compreender o mundo, a si mesmo e o seu destino. Não propõe que todos se tornem espíritas, mas que compreendam seus postulados pedagógicos, assim defende Herculano Pires. Com referência à questão religiosa, acredita ele que deveria voltar-se ao campo educacional, não dogmática, mas que propicie o entendimento transcendental do homem e a existência de Deus. Uma espécie de religião individual.

Para Herculano Pires, a educação espírita não tem uma proposta salvacionista, com um modelo religioso de educação do passado, mas um sentido de educação transcendente, racional, em que o homem seja educado como um espírito milenar e que não se desenvolva apenas horizontalmente centrado em si, voltado apenas ao social, mas no sentido vertical, que se abra a Deus, através da religião racional. E no ambiente escolar, essa proposta tem a finalidade de fornecer elementos para ação educativa, pois exige reflexão e a compreensão de uma formação espiritual e moral, inerente a todos. Indicando a importância da mudança de velhos hábitos que se interpõem ao processo de despertamento para valores maiores a que todos estão sujeitos.

Segundo Dora Incontri, a vida na Terra só faz sentido como pro-

cesso educativo à luz da reencarnação, em que os seres estão em constante aprendizado. Num manifesto à Pedagogia Espírita, diz que o homem é um ser interexistente, a criança um ser reencarnado, a vida um aprendizado permanente, cujo objetivo da existência é o desabrochar dos germes divinos da alma e que o processo de educação integral é sempre um processo de auto-educação. Para ela, o modelo central dessa proposta educacional é Cristo, com seu amor vivenciado e a educação exemplificada no dia-a-dia.

A autora nos apresenta a tríade que fundamenta essa Pedagogia, a mesma que Deus utiliza para conosco em nosso processo de aprendizado e que Kardec emerge em sua obra: uma educação com base na **liberdade**, na **ação** e no **amor**. A proposta da Pedagogia Espírita é a educação do homem integral, com racionalidade e espiritualidade, sem desprezar o lado científico, a capacidade estética e habilidade profissional para realizar-se. Que o Ser seja útil à humanidade, cumprindo sua tarefa existencial e não meramente para servir a interesses pessoais, políticos e de mercado, distanciando-se da oportunidade de ser feliz e de realizar-se como ser divino que é. (Continua no próximo número.)

Errata - Por falha de composição, o título da 1ª parte desta série saiu de forma incompleta na pág. 13 do número anterior deste jornal. O título correto é: **Auto-educação: uma necessidade inerente à formação docente - Algumas reflexões na perspectiva da pedagogia espírita (Parte 1)**.

Odontologia
Dra. Daniela Milani de Oliveira
R. Rio Grande do Norte, 652 - Sl 02
Londrina - PR - Fone: 3025-4141
Emergência 24h

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

ROBERTO CAMARGO

De Londrina

Confraria dos Espíritos Invigilantes Anônimos

Fundada em fevereiro em Londrina, a Confraria dos Espíritos Invigilantes Anônimos (CEIA) realizou no dia 30 de março na casa de Neusa e Antônio Carlos Coutinho sua primeira reunião. Além do culto evangélico, os participantes deram depoimentos a respeito do objetivo principal da entidade, que reúne com um mesmo propósito os confrades espíritas que sentem necessidade de ajustar sua prática de vida aos conhecimentos adquiridos no estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita.

Grupo Espírita "Os Mensageiros" comemora 27 anos

Em um encontro confraternativo realizado no apartamento de Ignez Vidotti, no dia 9 de março, o Grupo Espírita "Os Mensageiros", dedicado às atividades de desobsessão no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina, comemorou 27 anos de existência. Fundado em 9 de março de 1979, o grupo conta, em sua constituição, com dois confrades que dele participam desde o início: Manoel Sakai e Astolfo Olegário de Oliveira Filho, seu atual dirigente.

Inaugurado o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira

Situado no Conjunto Parigot de Souza III, na Rua Aurélio Buarque de Holanda, 202, foi inaugurado no dia 4 de março o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, a mais nova Casa espírita de Londrina. Para assinalar a efeméride, o Centro promoveu oito palestras, ocasião em que ali falaram os confrades Astolfo Olegário de Oliveira Filho, Maria Eloíza Ferreira, Osny Galvão, Marli Trannin, Audérico Natal Sposti, Eunice de Oliveira Cazetta, Jonatas Beranger e Maria

Cândida G. Oliveira, todos de Londrina.

Biblioteca Espírita no Hospital do Câncer de Londrina

Foi inaugurada no dia 22 de março a Biblioteca Espírita Guilhermina Luppi Ballalai, localizada dentro do Hospital do Câncer de Londrina, na Rua Lucila Ballalai, 212, em Londrina. Idealizada pela confeitira Malene Zanuto Ribeiro e Silva, a biblioteca já nasceu com 400 livros, entre obras de ficção, religião e auto-ajuda.

Eleições na Comunhão Espírita Cristã de Londrina

Foi reeleita para um novo mandato de presidente da Comunhão Espírita Cristã de Londrina nossa confeitira Célia Maria Cazeta de Oliveira. As eleições se realizaram no dia 25 de março, ocasião em que ficou definida a nova composição do Conselho de Administração e da Diretoria da instituição.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira

Realizam-se em abril duas novas reuniões do Círculo de Leitura. No dia 9, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta, o livro em estudo será "Sinal da Vitória", de Rochester. No dia 23, continua o estudo da Revista Espírita de 1868, na casa de Altamir Soares dos Santos.

Ciclo de Palestras do Centro Espírita Allan Kardec

As palestras de abril no Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, nas quartas-feiras, às 20h30: serão proferidas pelos confrades seguintes: dia 5, Jane Martins Vilela; dia 12, Célia Xavier de Camargo; dia 19, Astolfo Olegário de Oliveira Filho; dia 26, Paulo Costa.

9º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná

Organizado pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná, realiza-se de 14 a 16 de abril, no Centro de Lazer da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná – FETIEP, em Matinhos, o 9º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná. A coordenação será de Sandra Borba Pereira.

Célia Xavier de Camargo lança novo livro

Realizou-se no dia 30 de março na Sociedade Espírita Maria de Nazaré, em Rolândia, uma Noite de Autógrafos para registrar o lançamento do livro "Leon Tolstói por ele mesmo", psicografado por Célia Xavier de Camargo. Antes dos autógrafos, a médium proferiu palestra.

Boberg lança na Bienal de São Paulo seu 5º livro



Fac-símile do novo livro de José Lázaro Boberg

O confrade José Lázaro Boberg autografou na Bienal de São Paulo, em março último, sua quinta obra, "Filhos de Deus – O Amor Incondicional" (foto), publicada pela Editora EME. Os interessados em adquiri-la podem contactar diretamente a editora: editoraeme@editoraeme.com.br.

Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO

V. DE PAULA

De Cambé

No ano de 1970, conversando com amigos, Chico conta um fato emocionante ocorrido em sua vida, que está registrado no livro "Chico Xavier, Mediunidade e Paz", de Carlos Baccelli. Conta o médium:

"Há 21 anos estava atravessando um dos períodos mais difíceis da minha vida. Um companheiro muito querido havia nos deixado e, na soleira da porta de nossa casa, eu meditava a sós... Naquele momento, se eu precisasse voltar à terra natal, não possuía cinco cruzeiros no bolso para o ônibus... As lágrimas me escorriam pelas faces quando, em meio a uma luz muito intensa, surgiu-me aos olhos a figura de um Mensageiro Espiritual, de elevada hierarquia, muito superior à condição de Emmanuel. Dizendo-me vir da parte do Senhor, ele começou a conversar comigo, interrogando:

– O Senhor solicita lhe seja perguntado se quando Ele levou a sua mãe deste mundo, deixando-o órfão aos cinco anos de idade, você teve mágoa Dele...

Surpreso com a sublime visita, respondi que não e o Mensageiro prosseguiu como se conhecesse, detalhadamente, cada trecho do caminho que eu havia percorrido até aquele exato momento.

– Quando o impediu de estudar, através daqueles que lhe dificultaram acesso aos bancos escolares, negando-lhe as oportunidades que sonhava, você teve mágoa do Senhor?

Com o coração aos saltos, afirmei que não, porque o Senhor sabe o que é melhor para mim...

– Quando Ele permitiu que você ficasse órfão pela segunda vez, subtraindo de sua presença aquele que foi a sua segunda mãe, deixando-o com doze crianças para sustentar com um reduzido salário, você teve mágoa do Senhor?

– Não, apressei-me a dizer, eu não poderia guardar mágoa alguma do Senhor...

E o Emissário Celeste, sem qualquer pausa na voz, continuou discorrendo sobre os pontos mais delicados da minha existência atual, sempre repetindo a mesma questão.

– Quando perdeu a companhia de seu irmão, José Xavier, que lhe era o apoio e o incentivo na Doutrina, ante o serviço a realizar, você teve mágoa do Senhor?

– Não, chorei muito e ainda choro, mas não senti mágoa do Senhor...

– Quando, entre as flores que desabrochavam no jardim promissor da mediunidade, surgiram os primeiros espinhos a lhe dilacerarem a alma, em forma de ingratidão e calúnia, você teve mágoa do Senhor?

– Não, repeti convicto, jamais tive mágoa do Senhor, a quem devo tudo o que tenho e tudo o que sou...

– Quando Ele afastou o casamento de seus planos de felicidade e realização pessoal, você teve mágoa do Senhor?

– Não, eu não posso me queixar de nada, pois tenho recebido bem mais do que mereço...

– E agora, quando, depois de tantos anos dedicando-se integralmente ao Evangelho, vê-se abandonado por aquele em quem repousavam as suas esperanças no entardecer da vida física, você sente mágoa do Senhor?

– Não, respondi em lágrimas, seja feita a Vontade do Senhor...

Estabeleceu-se, então, entre nós, um silêncio que não ousei quebrar. Depois de rápidos segundos, como se estivesse comunicando-se, telepaticamente, com os Planos da Luz, o Mensageiro concluiu:

– O Senhor manda dizer-lhe que, doravante, nada há de lhe faltar... Não tenha receios, porque Ele providenciará tudo o que você necessitar para prosseguir servindo-o entre os homens, na Terra!...

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (081) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SPIRITISSESP
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 303
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

OTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMANÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1866 (Parte 4)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

58. Deus pode revelar-se diretamente aos homens? Kardec não diz que sim nem que não, embora reconheça que o fato não é radicalmente impossível. Diz mais o Codificador: I – Os reveladores encarnados, conforme a ordem hierárquica a que pertencem e o grau de seu saber pessoal, podem colher suas instruções em seus próprios conhecimentos ou recebê-los de Espíritos mais elevados, até mesmo de mensageiros diretos de Deus. II – Estes, quando falam em nome de Deus, podem ter sido, por vezes, tomados pelo próprio Deus. III – As instruções podem ser transmitidas aos homens por diversos meios: pela inspiração pura e simples, pela audição, pela visão, quer no sonho, quer no estado de vigília. É, assim, rigorosamente exato dizer que a maior parte dos reveladores são médiuns inspirados, auditivos ou videntes. IV – Pode haver revelações sérias e verdadeiras, como as há apócrifas e mentirosas. O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. V – A lei do Decálogo possui todos os caracteres de sua origem divina, ao passo que as outras leis mosaicas, essencialmente transitórias e por vezes em contradição com a lei do Sinai, são obra pessoal e política do legislador hebreu. VI – O Cristo e Moisés são os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo. Eis aí a prova de sua missão divina, porquanto uma obra puramente humana não teria tal poder. VII – Uma nova e importante revelação se realiza na época presente. É a que nos mostra a possibilidade de comunicação com os seres do mundo espiritual. Deus quis que esse ensino fosse dado pelos próprios Espíritos, e não pelos encarnados, a fim de convencer a todos quanto à sua existência. VIII – Os Espíritos não vêm libertar o homem do trabalho, do estudo e das pesquisas. Eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho, e há coisas que não lhes é permitido revelar, porque nosso grau de adiantamento não o comporta. IX – As manifestações espíritas serviram para nos dar a conhecer o mundo invisível que nos rodeia e de que não suspeitávamos. Só esse conhecimento seria de capital importância, ainda que nada nos pudessem ensinar. X – As manifestações nada têm, portanto, de extra-humano. É a humanidade espiritual que vem conversar com a humani-

dade corporal e lhe dizer que os Espíritos existem, que a vida terrena não é tudo e que a fraternidade e a caridade se assentam numa lei da natureza. XI – A revelação espírita tem, assim, por objetivo pôr o homem na posse de certas verdades que ele não podia adquirir por si mesmo, visando desse modo ativar o progresso. Essas verdades limitam-se, em geral, a princípios fundamentais; são as balizas que lhe mostram o objetivo. Cabe ao homem a tarefa de as estudar e deduzir-lhes as aplicações. (Págs. 102 a 106.)

59. Dois movimentos surgidos no meio espírita são destacados por Kardec. O primeiro, tendo por bandeira: **A negação da prece**, repellido pelos homens e pelos Espíritos, nem chegou a prosperar. Seguiu-se-lhe outro tendo por divisa: **Nada de comunicações dos Espíritos**. O ponto central dessa proposta é que caberia ao homem sondar os grandes mistérios da natureza e decidir os princípios que devem ser aceitos ou rejeitados, sem recorrer ao assentimento dos Espíritos. (Pág. 107.)

Sem as comunicações dos Espíritos não haveria Espiritismo

60. O que nisso se propõe, adverte Kardec, é a separação do Espiritismo do ensino dos Espíritos, sob o argumento de que as instruções destes últimos estariam abaixo do que pode a inteligência dos homens. O Codificador opõe-lhe, no entanto, as seguintes observações: I – Sem os Espíritos, ainda estaríamos – nós, os homens, – na crença de que os anjos são criaturas privilegiadas e os demônios, indivíduos predestinados ao mal. II – Sendo o Espiritismo o resultado do ensinamento dos Espíritos, sem as comunicações destes não haveria Espiritismo. III – Se a doutrina espírita fosse uma simples teoria nascida no cérebro de um homem, não teria senão o valor de uma opinião pessoal; saída da universalidade do ensino dos Espíritos, tem o valor de uma obra coletiva e essa é a razão de haver-se propagado rapidamente por toda a Terra. IV – Não se nega que existam comunicações espíritas boas e más. Façamos, então, o que se faz com as obras em geral: aproveitemos o que há de bom e rejeitemos o que é mau. V – O Espiritismo tende para a reforma da humanidade pela via da caridade. É por isso que os Espíritos pregam sem cessar a prática dessa virtude fundamental e a pregação por muito tempo ainda, enquanto não se houver desgarrado o egoísmo do coração humano. VI – Repelir as comunicações dos Espíritos depois de as haver aclamado é querer sapor o Espiritismo pela base, é tirar-lhe o alicerce e tal não pode ser o

pensamento dos espíritas sérios e devotados. (Págs. 107 a 112.)

61. Concluindo o artigo, Kardec adverte: “Se o Espiritismo deve ganhar em influência, é aumentando a soma de satisfação moral que proporciona. Que os que o acham insuficiente tal qual é se esforcem por dar mais que ele; mas não será dando menos, tirando o que faz o seu encanto, a força e a popularidade que o suplantarão”. (Pág. 112.)

62. No artigo seguinte, Kardec examina o tema “Espiritismo independente”, idéia que, evidentemente, era o corolário da proposta *Espiritismo sem Espíritos*. “Espiritismo independente” seria, segundo uma carta recebida por Kardec, o Espiritismo liberado não só da tutela dos Espíritos, mas de toda direção ou supremacia pessoal, de toda subordinação às instruções de um chefe. (Págs. 112 e 113.)

63. Kardec fez a propósito do assunto inúmeras considerações, culminando por considerar a proposta uma insensatez, visto que a independência já existia de fato e de direito e não havia, no movimento espírita, disciplina imposta a quem quer que fosse. O Espiritismo não estava – observou o Codificador – enfeudado num indivíduo, nem num círculo de pessoas. A bandeira “*Fora da caridade não há salvação*”, por ele posta no frontispício do Espiritismo, não surgiu por ato de sua autoridade, mas dos ensinamentos dos Espíritos, que a colheram nas palavras do Cristo, em que ela se encontra com todas as letras, como pedra angular do edifício cristão. (Págs. 114 a 116.)

Nenhum título Kardec reivindica, exceto o de irmão em crença

64. Kardec tornou claro em seu comentário que suas instruções eram aceitas livremente e sem constrangimento. Nenhum poder lhe fora conferido e nenhum título ele reivindicava, exceto o de irmão em crença. “Se nos consideram como seu chefe – explicou –, é por força da posição que nos dão os nossos trabalhos, e não em virtude de uma decisão qualquer.” Por isso, não havendo poder constituído nem hierarquia alguma fechando a porta a quem desejasse entrar, não existia razão nem objeto para semelhantes idéias. (Págs. 115 e 116.)

65. A **Revista** transcreveu um relato feito pelo *Journal de Chartres* a 11 de março de 1866, segundo o qual dois alunos simularam um debate sobre o Espiritismo em tertúlia promovida pelo Colégio de Chartres. Um aluno fez o papel do detrator; o outro se incumbiu de defender a doutrina espírita. Não se soube que propósito

teve o colégio ao patrocinar o debate; certamente não foi por simpatia que isso se deu. O fato não deixou, porém, de ter importância, visto que o Espiritismo pôde penetrar de forma oficial, não mais clandestinamente, o ambiente de um importante colégio. (Págs. 117 a 119.)

66. Tudo indica que o czar Paulo I, da Rússia, viu efetivamente em São Petersburgo o Espírito de seu avô Pedro, o Grande. Pelo menos foi isso que o czar relatou a alguns amigos, segundo reportagem publicada a 3 de março de 1866 pelo *Grand Journal*. Tendo o assunto sido levado à Sociedade Espírita de Paris, um dos médiuns recebeu espontaneamente uma comunicação que confirmou o fato e acrescentou as informações que se seguem: I – A existência da mediunidade de vidência foi a primeira de todas as faculdades dadas ao homem para se corresponder com o mundo invisível. II – Em todos os tempos e em todos os povos, as crenças religiosas se estabeleceram sobre revelações de visionários ou médiuns videntes. III – Desde o instante em que o czar Paulo I viu seu avô, a mediunidade foi nele permanente, mas o medo do ridículo o impediu de relatar suas visões aos amigos. IV – A vidência não era a única faculdade que possuía, pois Paulo fora também dotado da audição e da intuição. Aliás, foi pela audição que ele teve a revelação do seu fim trágico. (Págs. 120 a 123.)

67. Em Corrèze, o sr. Leymarie, colega de Kardec na Sociedade Espírita de Paris, recebeu uma comunicação assinada por um ex-bispo de nome *De Cosnac*, que informou ter estado até então, por dois séculos e meio, inconsciente de sua verdadeira posição de Espírito desencarnado. Bispo e conselheiro do rei, orgulhoso de seus títulos, ele só dera valor na última existência às fugidias ilusões da vida, não constituindo surpresa o longo período de perturbação a que se reportou na mencionada mensagem. (Págs. 123 a 125.)

68. Em um poema transcrito pela **Revista**, Eugène Nus, dirigindo-se aos amigos que já partiram para o mundo espiritual, pergunta-lhes: “Onde viveis, mortos amados?” O poema contém idéias claras sobre a influência dos Espíritos em nossa vida e à possibilidade do seu retorno à vida terrena. (Págs. 125 e 126.)

A natureza inteira está mergulhada no fluido divino

69. Alguns espíritas não se conformaram com as críticas feitas a eles pela imprensa por ocasião do episó-

dio protagonizado pelos irmãos Davenport. Florentin Blanchard, livreiro em Marenes, foi um deles, como mostra carta publicada pela **Revista**, na qual, escrevendo ao jornal *La Liberté*, o confrade refuta as críticas e avisa que sua assinatura não mais será renovada. (Págs. 126 e 127.)

70. Cinco obras são citadas pela **Revista** na seção de livros. Uma delas, intitulada: “*Sou Espírita?*”, de Sylvain Alquié, de Toulouse, foi um dos frutos da polêmica causada pelos irmãos Davenport. As críticas levaram o autor a conhecer e a admitir, desde então, o Espiritismo. As demais obras intitulam-se: “*Carta aos Srs. Diretores e Redatores dos Jornais Antispíritas*”, de A. Grelez, de Sétif, Argélia; “*Filosofia Espírita*”, “*O Guia da Felicidade*” e “*Noções de Astronomia*”, todos os três de autoria de Augustin Babin, espírita de longa data que, segundo Kardec, levava a doutrina a sério. (Págs. 127 e 128.)

71. O número de maio de 1866 inicia-se com um artigo sobre Deus, no qual o Codificador faz as seguintes observações: I – Como é que Deus, tão grande e poderoso, pode imiscuir-se em pormenores ínfimos e preocupar-se com os menores atos praticados pelos indivíduos? II – As propriedades dos fluidos podem dar-nos uma idéia de como o Criador age nesses casos. III – Os fluidos não têm inteligência, mas são o veículo do pensamento, das sensações e das percepções dos Espíritos, e é em consequência da sutileza deles que os Espíritos penetram por toda a parte, perscrutam os nossos pensamentos, vêem e agem a distância. IV – O que os Espíritos podem realizar, embora em estreitos limites, Deus o faz em proporções indefinidas. Ora, a natureza inteira está mergulhada no fluido divino. Assim, tudo está submetido à sua ação, à sua providência, à sua solicitude. V – Estamos, portanto, constantemente em presença da Divindade; não existe uma só de nossas ações que possamos subtrair ao seu olhar; nosso pensamento está em contato com o seu pensamento e é por isso que se diz que Deus vê os mais profundos refulhos do nosso coração. VI – O Criador não tem, pois, necessidade de mergulhar seu olhar nem de deixar o *repouso de sua glória*, para estender a nós a sua solicitude. VII – Para serem ouvidas por Ele, nossas preces não precisam transpor o espaço nem ser ditas com voz retumbante, porque, incessantemente penetrados pelo fluido divino, nossos pensamentos nele repercutem. (Págs. 129 a 131.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB. INFANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Anotações em torno do passe

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

Aqui no Paraná já faz mais de vinte e cinco anos que a orientação emanada dos órgãos de unificação ligados à Federação, a respeito do passe, tem sido no sentido de aplicá-lo da forma mais singela possível, tal como se fazia nos tempos apostólicos: a simples imposição de mãos.

Ensina-nos um dos textos que formam a apostila do Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM), obra elaborada sob a supervisão do Dr. Alexandre Sech (*11ª Sessão de Exercício Prático, Centro Espírita Luz Eterna, edição de 1978*):

“A imposição de mãos, como o fez Jesus, é o exemplo correto de transmitir o passe.

“Os movimentos que gradativamente foram sendo incorporados à forma de aplicação do passe criaram verdadeiro folclore quanto a esta prática espírita, desfigurando a verdadeira técnica.

“Os passistas passaram a se preocupar mais com os movimentos que deveriam realizar do que com o dirigir seus pensamentos para movimentar os fluidos.”

Temos ministrado nos últimos anos diversos seminários a respeito desse tema e notamos que, felizmente, o ensinamento acima transcrito não tem causado mais nenhuma surpresa, aqui ou noutros Estados, excetuados os casos especialíssimos das Casas Espíritas que, por uma questão regimental, adotam obrigatoriamente as lições do comandante Edgard Armond, conhecido divulgador, no meio espírita, dos chamados passes padronizados.

Alguém, contudo, pergunta-nos qual é a fundamentação kardequiana para a postura acima referida, adotada há vinte e oito anos pelo Centro Espírita Luz Eterna e pelos formuladores do

programa do COEM, dentre os quais se incluem, além do Dr. Alexandre Sech, os nossos caríssimos amigos Dr. Célio Trujillo Costa e o professor Ney Paulo de Meira Albach.

O passe espírita origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo

Poderíamos responder à pergunta mencionando um único autor: José Herculano Pires (*foto*), que foi, no dizer de Chico Xavier, “*o metro que melhor mediu Kardec*”. Com efeito, Herculano é, ao lado de Cairbar, de Bezerra, de Carlos Imbassahy, uma das poucas autoridades indiscutíveis em matéria de Doutrina Espírita. Eis o que ele, a respeito do tema, escreveu (“*Obsessão, o passe, a doutrinação*”, *editora Paidéia, págs. 35 a 37*):

“O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus.

“O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista.

“Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado há muito superado. Os Espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas apenas a prece e a imposição das mãos.

“Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensi-



Herculano Pires: inteligência a serviço da divulgação espírita

osas e ridículas gesticulações.”

Mas, considerando seja isso insuficiente, lembremos algumas passagens extraídas da obra de Kardec, que sempre utilizou a expressão médium curador em lugar de médium passista e que, quando trata do assunto, se refere tão-somente à imposição de mãos:

1) Em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XIV, item 176, o Codificador do Espiritismo consigna a seguinte instrução dada pelos Espíritos: “Se você magnetiza com o fito de curar, por exemplo, e invoca um bom Espírito que se interessa por você e pelo doente, ele aumenta sua força e sua vontade, *dirige seu fluido* e lhe dá as qualidades necessárias” (o grifo é nosso).

Não são as mãos do passista que dirigem o fluido, mas o Espírito que vem em seu auxílio

Está dito aí, com a maior clareza possível, que não são as mãos do médium passista que dirigem o fluido, mas sim o Espírito que vem em seu auxílio, o qual sabe melhor do que o encarnado qual a necessidade específica do enfermo beneficiado pela imposição de mãos.

2) Em “Obras Póstumas” (Manifestações dos Espíritos, itens 52 e 53), Kardec diz que “a faculdade de curar pela *imposição das mãos* deriva evidentemente de uma força

excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são de colocar-se, na primeira linha: a pureza dos sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra, todas as qualidades morais” (o grifo é nosso). E acrescenta: “A ação fluídica, ao demais, é poderosamente secundada pela confiança do doente, e Deus quase sempre lhe recompensa a fé, concedendo-lhe o bom êxito”.

3) No número de janeiro de 1864 da “Revista Espírita” (Edicel, ano de 1864, pág. 7), Kardec inseriu uma mensagem de Mesmer (Espírito), recebida na Sociedade Espírita de Paris em 18-12-1863, em que o aludido Espírito analisa a questão das curas através do magnetismo animal e do magnetismo espiritual. Mesmer diz ali que Deus sempre recompensa o humilde sincero que pede a ajuda espiritual, enviando-lhe o socorro para que ele possa auxiliar o enfermo. “Esse socorro que envia são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benéfico, que é transmitido ao doente”, afirma Mesmer. E acrescenta: “Também é por isto que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo que o magnetizador ordinário *se esgota*, por vezes em vão, *a fazer passes*, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela *simples imposição das mãos*, graças ao concurso dos bons Espíritos” (o grifo é nosso).

Apenas a ignorância é que nos faz crer na influência desta ou daquela fórmula

4) No número de setembro de 1865 da “Revista Espírita” (Edicel, ano 1865, pág. 254), o Codifica-

dor ensina: “Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas de escol, a possibilidade de suavizar certos sofrimentos, mesmo de os curar, ainda que não instantaneamente, umas tantas moléstias, a todos é dada, sem que haja necessidade de ser magnetizador. O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, *mas não indispensável*. Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes *basta impor as mãos* sobre a dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer um, se trouxer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus. É de notar que a maior parte dos médiuns curadores inconscientes, os que não se dão conta de sua faculdade, e que por vezes são encontrados nas mais humildes posições e em gente privada de qualquer instrução, recomendam a prece e se entretêm orando. Apenas sua *ignorância* lhes faz *crer* na influência *desta ou daquela fórmula*” (o grifo é nosso).

Vistas as diversas colocações de Kardec sobre o tema, resta-nos observar que a leitura atenciosa dos Atos dos Apóstolos comprovará a correção da postura assumida por J. Herculano Pires. A prece feita por Pedro, rogando a Deus lhe concedesse a ele e aos seus companheiros o poder de, estendendo as mãos sobre os enfermos, curar as enfermidades (Atos, 4:30), foi plenamente atendida, conforme mostram inúmeros fatos relatados em Atos dos Apóstolos (5:12, 6:6, 9:17, 19:6 e 28:8) e no Evangelho segundo Marcos (5:23 e 16:15 a 18), visto que Lucas, o autor de Atos, nos informa que “*pelos mãos dos apóstolos se faziam muitos milagres e prodígios entre a plebe*”, sem fazer qualquer referência a passes padronizados, longitudinais, rotatórios, de dispersão ou de varredura.